

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**A INSERÇÃO DA PEQUENA CIDADE NA REDE URBANA:
A CIDADE DE NAZÁRIA-PI E A DEPENDÊNCIA DE EMPREGO, SAÚDE, BENS E
SERVIÇOS EM RELAÇÃO À TERESINA-PI.**

Larisse Rodrigues Paiva

Teresina (PI), agosto de 2022.

Larisse Rodrigues Paiva

**A INSERÇÃO DA PEQUENA CIDADE NA REDE URBANA:
A CIDADE DE NAZÁRIA-PI E A DEPENDÊNCIA DE EMPREGO, SAÚDE, BENS E
SERVIÇOS EM RELAÇÃO À TERESINA-PI.**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob orientação da Professora Mestra Larissa Sousa Mendes.

Teresina (PI), agosto de 2022.

P142i Paiva, Larisse Rodrigues.

A inserção da pequena cidade na rede urbana: a cidade de Nazária-PI e a dependência de emprego, saúde, bens e serviços em relação à Teresina-PI / Larisse Rodrigues Paiva. - 2022.

60 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso Licenciatura Plena em Geografia, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2022.

“Orientador(a): Prof(a). MSc. Larissa Sousa Mendes.”

1. Rede Urbana. 2. Hierarquia Urbana. 3. Nazária (PI). 4. Teresina (PI).
I. Título.

CDD: 918.122

**A INSERÇÃO DA PEQUENA CIDADE NA REDE URBANA:
A CIDADE DE NAZÁRIA-PI E A DEPENDÊNCIA DE EMPREGO, SAÚDE, BENS E
SERVIÇOS EM RELAÇÃO À TERESINA-PI.**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura plena em
Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Larissa Sousa Mendes
Mestra em Geografia
Presidente

Prof. Dr. Jorge Eduardo de Abreu Paula
Doutor em Ciências Marinhas Tropicais
Membro

Prof.^a Ma. Simone Rodrigues da Silva
Mestra em Geografia
Membro

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe, por ser a rocha que eu sempre pude me apoiar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me acompanhar durante esse caminho e por me dar forças para continuar quando pensei em desistir.

Agradeço a minha Mãe Maria da Cruz, pelo amor incondicional, por todo apoio e carinho durante os momentos mais difíceis, pelos esforços e sacrifícios que sempre fez para que eu continuasse estudando, obrigada por acreditar em mim quando eu mesma não acreditei. Agradeço a meu Pai Francisco das Chagas (*in memoriam*), por todo amor e apoio, que estava comigo durante o início do curso e infelizmente não vai conseguir me ver concluí-lo, espero que o senhor ainda tenha orgulho de mim, papai. Agradeço a minha irmã Lígia, por toda ajuda durante essa caminhada.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Larissa Mendes, por aceitar dar continuidade a meu trabalho, por dispensar parte do seu tempo para me ajudar, sempre compreensiva e pela forma carinhosa com que sempre me tratou, sem sua ajuda eu não teria conseguido, serei eternamente grata.

Agradeço ao Prof. Josafá (*in memoriam*), com quem iniciei este trabalho, mas infelizmente não tivemos a chance de concluí-lo, tive a oportunidade de ser monitora em duas de suas disciplinas e conviver e aprender um pouco mais com ele, deixo aqui registrado toda a minha admiração e respeito pela pessoa e profissional que ele foi. Estendo meus agradecimentos a todo corpo docente do curso de geografia da UESPI composto de profissionais incríveis, agradeço por cada conhecimento que foi compartilhado comigo, em especial a Prof.^a Neide e o Prof. Jorge Eduardo sempre gentis e dispostos a ajudar.

Não poderia deixar de citar os amigos que a geografia me trouxe, todos os meus amigos de turma com quem compartilhei as dificuldades e principalmente as alegrias guardo todos vocês com carinho no meu coração em especial Mara, Lucas, Antônio, Samuel e Rosanir, agradeço também ao Sanatiel que sempre se mostrou entusiasmado com minha pesquisa e disposto a me ajudar disponibilizando alguns de seus materiais, muito obrigada.

Por fim, a todos que contribuíram com realização desse trabalho mesmo que não tenham tido seus nomes citados, meus mais sinceros agradecimentos.

A próxima tentativa pode não ser perfeita, mas a segunda é melhor que a primeira e a terceira é ainda melhor que a segunda. E esse é o momento que decido, estou feliz por não ter desistido.

Jung Hoseok (BTS)

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “A inserção da pequena cidade na rede urbana: A cidade de Nazária-PI e a dependência de emprego, saúde, bens e serviços em relação à Teresina-PI”. A pesquisa encontra-se delimitada na área da Geografia Urbana tendo o foco no estudo da pequena cidade. A problemática que norteia este estudo centra-se na discussão da rede urbana e sua relação com a pequena cidade para assim compreender como essa relação afeta a dependência que a cidade de Nazária mantém com Teresina. Diante disso, o presente estudo objetivou: Identificar a posição da cidade de Nazária-PI na rede urbana; Verificar as causas da dependência de empregos, saúde, bens e serviços da cidade de Nazária-PI com relação a Teresina-PI; Compreender as consequências dessa dependência e como afeta o desenvolvimento da cidade de Nazária-PI. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e registro fotográfico. Foram realizadas 46 entrevistas com os participantes que se deslocavam para Teresina, sendo eles 15 trabalhadores, 15 participantes que buscam serviços de saúde, 15 participantes que buscam bens e serviços em Teresina e 1 representante do poder público. Nessa perspectiva, tomou-se como referencial teórico os trabalhos de Corrêa (1994; 2010) e Rodrigues e Silva (2007), entre outros. O principal resultado identificado foi que a fragilidade econômica e a pouca infraestrutura da cidade de Nazária ocasiona o deslocamento da população para Teresina em busca de emprego, serviços de saúde, bens e serviços que a cidade de Nazária não consegue ofertar.

Palavras-chave: Rede urbana, pequena cidade, hierarquia urbana, Nazária.

ABSTRACT

The present research has as its theme "The insertion of the small town in the urban network: The city of Nazária-PI and the dependence on employment, health, goods and services in relation to Teresina-PI". The research is delimited in the area of Urban Geography focusing on the study of the small town. The problem that guides the research focuses on the discussion of the urban network and its relationship with the small town in order to understand how this relationship affects the dependence that the city of Nazária maintains with Teresina. Therefore, the present study aimed to: Identify the position of the city of Nazária-PI in the urban network; Check the causes of dependence on jobs, health, goods and services in the city of Nazária-PI in relation to Teresina-PI; Understand the consequences of this dependence and how it affects the development of the city of Nazária-PI. For this purpose, a bibliographic survey, field research and photographic records were carried out. 46 interviews were carried out with participants who moved to Teresina, 15 of whom were workers, 15 participants who seek health services, 15 participants who seek goods and services in Teresina and 1 representative of the government. From this perspective, the work of Corrêa (1994; 2010) and Rodrigues e Silva (2007), among others, was taken as a theoretical reference. The main result identified was that the economic fragility and poor infrastructure of the city of Nazária causes the population to move to Teresina in search of employment, health services, goods and services that the city of Nazária cannot offer.

Keywords: City network, small town, urban hierarchy, Nazária.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização da cidade de Nazária.....	29
Figura 2: Hierarquia e rede urbana do arranjo populacional de Teresina/PI.....	31
Foto 1: Transporte público de Teresina.....	33
Foto 2: Transporte público intermunicipal.....	33
Foto 3: Unidade Básica de saúde (UBS) matriz, cidade de Nazária.....	34
Foto 4: Agência lotérica na área central da cidade de Nazária	35
Foto 5: Agência dos Correios localizada na PI-130, cidade de Nazária	35
Foto 6: Comércio na avenida principal da cidade de Nazária.....	36
Foto 7: Comércio na avenida principal da cidade de Nazária.....	36
Foto 8: Depósito de materiais de construções na PI-130, centro da cidade de Nazária.....	37
Foto 9: Comércio de produtos agrícolas na PI-130, no centro da cidade de Nazária.....	37
Foto 10: Pequeno comércio localizado no centro da cidade de Nazária	38
Foto 11: Farmácia localizada no centro da cidade de Nazária	47
Foto 12: Praça principal da cidade de Nazária	49
Foto 13: Agência do banco desativada na cidade de Nazária.....	50

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Faixa etária dos trabalhadores entrevistados	39
Tabela 2: Grau de escolaridade dos trabalhadores entrevistados.....	39
Tabela 3: Renda dos trabalhadores entrevistados	40
Tabela 4: Profissão/ocupação dos trabalhadores entrevistados.....	40

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores no trajeto Nazária-Teresina	43
Quadro 2: Problemas existentes nos serviços de saúde da cidade de Nazária, segundo os participantes.....	46
Quadro 3: Serviços que os participantes buscam em Teresina.....	48
Quadro 4: Bens adquiridos em Teresina pelos participantes.....	51

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Motivos de Trabalhar em Teresina.....	42
Gráfico 2: Classificação dos serviços de saúde da cidade de Nazária, segundo os participantes	42
Gráfico: Motivos da dificuldade da cidade de Nazária ofertar bens e serviços, segundo os participantes.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A REDE URBANA BRASILEIRA E AS PEQUENAS CIDADES	15
2.1 Rede Urbana: Em busca de um conceito	15
2.1.1 A Hierarquia Urbana	17
2.2 Configuração atual da rede urbana brasileira.....	20
2.3 Discussão sobre a cidade	22
2.4 Do conceito as discussões sobre a pequena cidade.....	23
3 A INSERÇÃO DA PEQUENA CIDADE NA REDE URBANA: A CIDADE DE NAZÁRIA-PI E A DEPENDÊNCIA DE EMPREGO, SAÚDE, BENS E SERVIÇOS EM RELAÇÃO À TERESINA-PI	28
3.1 Caracterização da área de estudo	28
3.2 A visão dos trabalhadores	39
3.3 Visão dos participantes que buscam atendimento de saúde.....	45
3.4 Visão dos participantes que buscam bens e serviços.....	48
3.5 Visão do representante do poder do público	53
4 CONCLUSÃO.	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE	61

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “A inserção da pequena cidade na rede urbana: A cidade de Nazária-PI e a dependência de emprego, saúde, bens e serviços em relação à Teresina-PI”. A pesquisa encontra-se delimitada na Geografia Urbana tendo o foco no estudo da pequena cidade. Buscando discutir a rede urbana e sua relação com a pequena cidade para assim compreender como essa relação afeta a dependência quanto ao emprego, saúde, bens e serviços que a cidade de Nazária mantém com Teresina.

As transformações passadas pelo mundo nas últimas décadas vêm alterando as relações entre os lugares, como consequência afetando as relações sociais, a partir do mundo globalizado os centros urbanos foram articulados e mantém relações por meio de fluxos, sejam pessoas, mercadorias, informações, capitais etc. Dessa forma, os centros urbanos estruturam-se por meio de uma hierarquia em que os maiores centros assumem uma posição de destaque e os pequenos centros encontram-se dependentes e a margem do desenvolvimento.

De modo geral, a pequena cidade de Nazária enquanto um pequeno centro urbano encontra-se dependente de um centro urbano maior, a relação com Teresina é evidenciada pelo fluxo constante de pessoas em direção ao município que faz limite com Nazária e encontra-se em posição elevada na rede urbana. Destaca-se, que a cidade de Nazária mesmo sendo uma pequena cidade encontra-se inserida na rede urbana. Nesse contexto, a problemática que norteia esta pesquisa se refere em como a posição da cidade de Nazária-PI na rede urbana afeta a dependência de emprego, saúde, bens e serviços em relação a Teresina-PI?

A relevância da pesquisa consiste primeiro no âmbito pessoal, já que o interesse pelo tema surge a partir de experiências próprias da pesquisadora ao realizar o percurso Nazária-Teresina diariamente e a partir dessa experiência empírica observa que tal situação afeta mais pessoas, surgindo o interesse em compreender os motivos que geram tal situação e entender as dinâmicas na qual a cidade está inserida.

No âmbito acadêmico, espera-se contribuir para as discussões sobre as pequenas cidades, que historicamente estiveram em posição marginal nas teorizações sobre os espaços urbanos, além de contribuir para aumentar o referencial

teórico sobre a cidade, podendo servir de fontes de pesquisas para outros trabalhos sejam eles relacionados a Nazária ou não.

No âmbito profissional, a pesquisa contribui para o aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema, além de permitir a obtenção de uma experiência maior quanto a pesquisa científica, sendo necessária e essencial para o aperfeiçoamento como profissional.

No âmbito social, a cidade apresenta uma escassez de estudos científicos, o que dificulta a obtenção de informações sobre ela, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para aumentar as fontes de informações sobre a cidade, podendo ser utilizada nas instituições de ensino do município como forma de aproximar os estudantes da sua realidade para que possa compreendê-la da melhor forma possível.

Como forma de compreender as dinâmicas da inserção da cidade de Nazária na rede urbana e como ela afeta a dependência de emprego, saúde, bens e serviços em relação a Teresina, estes objetivos nortearam a pesquisa:

Objetivo geral:

- Analisar como a posição da cidade de Nazária-PI na rede urbana afeta as áreas de emprego, saúde, bens e serviços.

Objetivos específicos:

- Identificar a posição da cidade Nazária-PI na rede urbana;
- Verificar as causas da dependência de empregos, saúde, bens e serviços da cidade de Nazária-PI com relação à Teresina-PI;
- Compreender as consequências da dependência de emprego, saúde, bens e serviços e como afeta o desenvolvimento da cidade de Nazária-PI.

A pesquisa foi guiada pela abordagem exploratória visando uma aproximação maior com o fenômeno estudado, possibilitando conhecer melhor os fatos e fenômenos que compõem o objeto de estudo. Este estudo tem caráter qualitativo e quantitativo, pois preocupou-se com a subjetividade das respostas dos participantes ao mesmo tempo que se levou em consideração os dados obtidos.

Na primeira etapa foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema estudado, foram consultados artigos, dissertações, teses, livros e etc. com objetivo de elaborar a fundamentação teórica que vai embasar a pesquisa, utilizando os estudos já realizados sobre o tema.

Na segunda etapa foi realizada a pesquisa de campo com objetivo de observar os fatos e obter informações para realização do estudo, além da observação foi

realizado registros fotográficos para ilustrar o fenômeno estudado e a realização da coleta de dados por meio de entrevistas.

A população observada consiste nas pessoas que se deslocam para Teresina para trabalhar, buscam atendimento na área de saúde e/ou buscam bens e serviços. Ao fazer um levantamento prévio constatou-se que em torno de 200 pessoas fazem o percurso Nazária - Teresina diariamente. Esse número foi obtido com a empresa que faz o transporte da população da cidade e como não existe uma linha de ônibus exclusiva para a cidade de Nazária há uma dificuldade de obtenção de um número concreto, então o número de pessoas pode variar dependendo do dia tanto para mais como para menos.

Ao todo foram realizadas 45 entrevistas com as pessoas que fazem o percurso da cidade de Nazária para Teresina e uma entrevista com um representante da administração pública da cidade totalizando 46 entrevistados, sendo a amostra da pesquisa de 23%, com exceção da entrevista realizada com o representante da administração pública, todas as 45 entrevistas foram realizadas durante o percurso Nazária-Teresina durante a ida ou volta dos participantes, sendo realizadas nos horários 05:00 horas e 21:00 horas, ressaltando ser esse o horário disponível da pesquisadora.

Devido as condições mencionadas muitos participantes não estavam dispostos a responder as entrevistas, o desconforto, a lotação do transporte público, o cansaço ou mesmo a falta de interesse no assunto foram a justificativas dadas. Dessa forma, dividiu-se as entrevistas em 4 modalidades, sendo entrevistados 15 participantes que deslocavam para trabalhar, 15 que buscavam atendimento de saúde, 15 que buscavam bens e serviços e 1 representante do poder público. As entrevistas realizadas seguiram um roteiro estruturado com perguntas abertas deixando os participantes terem a liberdade para responderem da forma como preferirem.

A pesquisa está estruturada por uma introdução, um primeiro capítulo que corresponde a fundamentação teórica com a discussão referente às categorias de análise da rede urbana e da pequena cidade e um terceiro capítulo em que é feita a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa, por fim as considerações finais e as referências.

2 A REDE URBANA BRASILEIRA E AS PEQUENAS CIDADES.

2.1 Rede Urbana: Em busca de um conceito.

Inicialmente para que se possa compreender a forma como está atualmente estruturada a rede urbana brasileira, se faz necessário antes a tentativa de buscar seu conceito, para que então possa-se compreender sua estrutura e seus desdobramentos atuais.

Entende-se a rede urbana como sendo um “conjunto de centros funcionalmente articulados entre si” (CORRÊA, 2010, p. 93). É, portanto a conexão entre os diferentes centros urbanos que são ligados por meio dos fluxos gerados através das interações entre eles. Desta forma de acordo com Corrêa (2010, p. 93) a rede urbana é “um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel crucial é o de, através de interações sociais espacializadas, articular toda sociedade numa dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução”.

Para Corrêa (1994, p. 48) a rede urbana “constitui-se simultaneamente em um reflexo *da* e uma condição *para* a divisão territorial do trabalho”, onde determinados centros urbanos passam a realizar atividades específicas, ou seja, cada cidade apresenta uma função própria, surgindo assim as diferenciações entre elas o que acaba resultando as hierarquias que surgem a partir da diferença de suas funções e também dos seus níveis de centralidade (LEÃO, 2011). Complementa-se com Corrêa (2003, p. 135) quando ele fala:

Das funções e fluxo emerge uma diferenciação entre as cidades, que se caracteriza por ser de natureza hierárquica, com base no diferencial de oferta de bens e serviços, combinada com diferenças devido às especializações funcionais, geradoras de relações de complementaridade entre cidades.

Mesmo com a quantidade de estudos existente sobre a rede urbana ela não perde sua relevância, principalmente em um país do porte territorial e demográfico como o Brasil. Os estudos sobre a rede urbana se intensificam a partir da segunda metade do século XX, devido as profundas transformações econômicas, sociais e políticas, causadas principalmente pelo rápido e desigual processo de urbanização do qual o país passou (CORRÊA, 1994). Segundo Corrêa (1994, p. 5) a partir do processo de urbanização “A rede urbana passou a ser o meio através do qual a produção, circulação e consumo se realizam efetivamente”.

É através da rede urbana que as diferentes e distantes regiões podem ser articuladas, mantendo relações econômicas, comerciais e sociais fazendo uso da rede de comunicações a ela vinculada. Sobre a rede urbana complementamos com Trindade (2011, p. 53) quando ela fala “através da rede urbana todas as demais articulações em rede (transportes, comunicações, informações, finanças etc.) são viabilizadas”.

A rede urbana brasileira apresenta uma complexidade quanto a sua genética. Corrêa (2010, p. 95) afirma “A rede urbana brasileira é constituída por um conjunto de centros dotados de diversos momentos”. O autor aponta como as cidades brasileiras apresentam um caráter heterogêneo quanto ao período de suas criações, coexistindo no mesmo espaço, cidades criadas no século XVI durante o período colonial, outras na segunda metade do século XX e ainda as que foram e estão sendo criadas no século XXI, segundo o autor isso confere a rede urbana brasileira um caráter inacabado.

A rede urbana brasileira até a década de 1940 apresentava ainda uma modesta articulação, o que caracterizava uma limitada diversificação funcional dos centros urbanos. Com o processo de industrialização que o país começa a passar nesse período, devesse levar em conta que além da criação de atividades industriais nas cidades, o mesmo deve ser entendido no sentido mais amplo.

Como processo social complexo, que tanto inclui a formação de um mercado nacional, quanto os esforços de equipamento do território para torná-lo integrado, como a expansão do consumo em formas diversas, o que impulsiona a vida de relações (leia-se terciarização) e ativa o próprio processo de urbanização (SANTOS, 1993, p. 27).

O processo de urbanização não ocorreu de maneira uniforme em todo o território nacional tendo algumas áreas sido privilegiadas, o processo foi fruto do desenvolvimento do sistema capitalista tendo a atividade industrial seu principal vetor para sua consolidação (GUIMARÃES, 2016).

A partir da década de 1970 a rede urbana brasileira passa por inúmeras transformações, a partir desse período ela passa por um processo de integração que teve como fatores principais: as mudanças causadas pelo processo de industrialização que transformou e diversificou a forma de produzir tanto nos centros quanto no campo e a urbanização trouxe mudanças desde a quantidade da população urbana, bem como mudanças no comportamento e consumo dessa população, as

áreas passam a se integrar graças a criação de rodovias, aeroportos e portos e a implantação da rede de telecomunicações, o que mudou a forma de circulação das pessoas e mercadorias (MORAES, 2013).

Dessa forma, a rede urbana foi tornando-se cada vez mais diferenciada e foi adquirindo uma maior complexidade, todas as mudanças contribuíram para que houvesse uma transformação nas cidades e na forma como elas se relacionam. Para compreendermos as dinâmicas e estruturas da rede urbana é necessário, termos em mente que a mesma faz parte de um processo histórico, na qual os processos sociais ocorreram de forma desigual tanto no tempo quanto no espaço, logo, a rede urbana acaba conferindo as características da sociedade na qual está inserida (Corrêa, 2010).

Confirmamos na afirmação de (Fresca, 2005) sobre a rede urbana:

Deve-se entender que a gênese e a dinâmica de uma rede urbana estão inseridas no processo histórico que lhe atribui uma natureza eminentemente social e a torna uma dimensão sócio-espacial da sociedade, refletindo e condicionando essa mesma sociedade que a engendrou (p. 5554).

Conforme Corrêa (2004, p. 66) a rede urbana é “parte integrante da sociedade e de sua dinâmica, incorporando e agindo sobre suas contradições, conflitos e negociações”, dessa forma é esperando que as mudanças sociais, econômicas, políticas, demográficas e culturais vão exprimir diferenças entre as redes urbanas.

Com a expansão do sistema capitalista e sua lógica de globalização fragmentada, compreendemos a existência de inúmeras redes urbanas pelo mundo, desta forma, cada centro urbano independente do seu tamanho participara da rede urbana apresentando apenas intensidades diferentes (Corrêa, 2010). Segundo Tavares (2017) a rede urbana permanece em constante evolução, sendo a mesma uma junção de inúmeros fatores, que são formados e transformados de acordo com as diferenças espaciais e temporais que a constituem.

2.1.1 A Hierarquia Urbana.

Os estudos sobre a hierarquia urbana que advêm dos questionamentos sobre o número, tamanho e distribuição das cidades, buscando entender as diferenças, sempre foram comuns e numerosos entre os geógrafos que se dedicaram ao estudo

da rede urbana, buscando compreendê-la a partir da hierarquia de seus centros (CORRÊA, 1994).

As discussões sobre a hierarquia urbana foram acentuando-se devido principalmente ao fortalecimento do sistema capitalista que fez com que aumentasse as diferenças entre as cidades, surgindo uma hierarquia dos centros urbanos. Conforme Corrêa (1994, p. 94):

A criação de um mercado consumidor, a partir da expropriação dos meios de produção e de vida de enorme parcela da população, e a industrialização levam a expansão da oferta de produtos industriais e de serviços. Esta oferta, por sua vez, se verifica de modo espacialmente desigual, instaurando-se então a hierarquia das cidades.

Ao se falar sobre hierarquia urbana é necessário recorremos a clássica teoria das *localidades centrais*, formulada por Walter Christaller e discutida por Corrêa (1994) que compõe a base dos estudos sobre o tema. A teoria aponta que existem princípios gerais que regulam o número, tamanho e distribuição dos núcleos de povoamento, dessa forma as “grandes, médias e pequenas cidades, e ainda minúsculos núcleos semi-rurais, todos são considerados como *localidades centrais*” (CORRÊA, 1994, p. 21).

De acordo com a teorias todas as cidades, independente do seu tamanho, são dotadas de funções centrais, ou seja, oferecem bens e serviços para uma população externa. Havendo apenas uma diferença quanto a quantidade de funções centrais que cada núcleo urbano oferta em seu território, estruturando assim as cidades em um sistema hierárquico. Dessa forma “A *centralidade* de um núcleo, por outro lado, refere-se ao seu grau de importância a partir de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central, e maior sua centralidade” (CORRÊA, 1994, p. 21). Complementamos com Conte (2014, p. 77) quando ela diz que “A oferta de bens e serviços está relacionada ao tamanho do núcleo e de sua área de influência. Nesta dinâmica ocorre a hierarquização entre os centros”.

Dentro da teoria das localidades centrais, qualquer estabelecimento, seja ele, comercial, industrial ou de prestação de serviços irá fornecer bens e serviços para a região que a circunda, fazendo assim a emergir uma polarização espacial da aglomeração urbana (RODRIGUES; SILVA, 2007).

Sendo assim, na estrutura da hierarquia de cidades, os centros que são produtores basicamente de bens e serviços, que atendem apenas as necessidades imediatas e básicas da população se encontram no nível mais baixo da hierarquia, e, por outro lado, aqueles centros que são geradores de produtos e serviços mais especializados vão abranger uma área de influência maior e como consequência assumiram uma posição mais elevada na hierarquia das cidades (RODRIGUES; SILVA, 2007).

Como consequência da modernização não uniforme da rede urbana brasileira, os pequenos centros acabam ficando a margem do desenvolvimento. Os pequenos centros acabam tendo que esperar que a incidência de outros processos que possam valorizar suas potencialidades (FRESCA, 2009).

A teoria de Christaller aponta ainda a existência de dois conceitos, o de “alcance espacial máximo” e “alcance espacial mínimo”, que tem relação com o tipo de bem ou serviço oferecido, onde os bens e serviços consumidos mais frequentemente pela população se encontram em uma distância menor, quanto aos bens e serviços de uso menos frequente se encontram a uma distância maior, fazendo a população se deslocar e implicando custos maiores devido o deslocamento (CORRÊA, 1994).

A teoria das localidades centrais nos mostra como os centros urbanos se organizam em uma estrutura hierarquizada, contudo, a teoria apresenta um caráter extremamente rígido no que se refere as relações entre os centros urbanos, nos trazendo uma visão clássica da hierarquia urbana. Nos dias atuais, com o avanço da globalização e do processo de urbanização podemos observar as transformações na configuração da rede urbana, principalmente, nas relações hierárquicas. Bessa (2012, p. 153) aponta que “haveria um novo caráter na interação entre os centros urbanos e entre suas respectivas redes”.

Sobre as transformações ocorridas na hierarquia urbana Rodrigues e Silva (2007, p. 61) apontam:

As mudanças espaciais, mediante as facilidades de fluxos e fixos, colocaram em questionamento a teoria da hierarquia urbana, a qual, num primeiro momento, correspondia a um circuito cujos fluxos processavam-se das cidades menores para as progressivamente maiores. No entanto, os avanços alcançados no período técnico científico informacional possibilitaram a existência de diferentes formas de relacionamento entre os variados tipos de cidades, descaracterizando um padrão rígido de hierarquia.

Devido as transformações ocorridas nas relações entre os centros na rede urbana a hierarquia urbana inevitavelmente passou por mudanças, a mesma não desapareceu ou mesmo perdeu sua relevância, as relações hierárquicas entre os centros continuam existindo, havendo apenas uma ampliação da complexidade das relações entre as cidades, complexidades essa que vão muito além da proposta na hierarquia urbana tradicional (OLANDA, 2008). Como afirma Olanda (2008, p. 186) “A hierarquia não acabou, entretanto, a teia das redes de relações constitui uma malha com uma urdidura cada vez mais complexa”.

2.2 Configuração atual da rede urbana brasileira.

A configuração da rede urbana brasileira é produzida a partir de um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, denominado de Região de Influência das Cidades – REGIC, com o intuito de auxiliar no planejamento da localização de investimentos e da implantação de serviços públicos, levando em conta as relações espaciais que afetam seu funcionamento, quanto como quadro de referência para pesquisas de avaliação das condições de acesso aos bens e serviços que lhe são disponibilizados (IBGE, 2020).

O estudo que traz a configuração da rede urbana nacional dentro de um modelo hierarquizado, classificou as cidades brasileiras em cinco grandes níveis os dividindo em dois ou três subníveis (IBGE, 2020). São eles:

1. **Metrópoles:** São os 15 principais centros urbanos, que exercem influência direta em todas as cidades do país.
 - a) **Grande Metrópole Nacional** – São Paulo com população de 21,5 milhões de habitantes;
 - b) **Metrópole Nacional** – Rio de Janeiro e Brasília com população de 12,7 milhões e 3,9 milhões de habitantes respectivamente;
 - c) **Metrópole** – Belém, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Salvador, Vitória e Manaus, com população média de 3 milhões de habitantes;
2. **Capitais Regionais:** São os centros alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em comparação as metrópoles, 97 cidades compõem este nível.

- a) **Capital Regional A** – Composta por 9 cidades, em sua maioria capitais das regiões Nordeste e Centro-Oeste, com população variando de 800mil a 1,4 milhão de habitantes;
 - b) **Capital Regional B** – Composta por 24 cidades, geralmente, centralidades de referência no interior dos estados, são numerosas na Região Sul, com população média de 530 mil habitantes;
 - c) **Capital Regional C** – Composta por 64 cidades, com 3 capitais estaduais da Região Norte, as demais cidades em sua maioria estão concentradas na Região Sudeste, com população média de 300 mil habitantes;
3. **Centros Sub-Regionais:** Este nível é composto por 352 cidades que possuem atividades de gestão menos complexas, com uma área de influência menor que as das Capitais Regionais.
- a) **Centro Sub-Regional A** – composto por 96 cidades presentes principalmente nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste, com população média de 120 mil habitantes;
 - b) **Centro Sub-Regional B** – Composto por 256 cidades com sua maioria presentes nas Regiões Sudeste e Nordeste, possui população média de 70 mil habitantes;
4. **Centros de Zona:** Este nível possui 398 cidades que se caracterizam por menos atividades de gestão, sua influência é restrita à sua área imediata.
- a) **Centro de zona A** – formado por 147 cidades, com população média de 40 mil habitantes;
 - b) **Centro de Zona B** – Composto por 251 cidades, são mais numerosas na Região Nordeste, com população variando de 35 mil a 15 mil habitantes;
5. **Centros Locais:** Composto por cidades que exercem influência restrita aos seus próprios limites territoriais, apresentam fraca centralidade em suas atividades empresariais e de gestão pública, geralmente tendo outros centros urbanos de maior hierarquia como referência para atividades cotidianas de compras e serviços de sua população, acabam por não ser o destino principal de nenhuma outra cidade. Com 4.037 centros urbanos são a maioria das cidades do país, grande parte concentradas na Região Nordeste, com população média de 12,5 mil habitantes (IBGE,2020).

2.3 Discussão sobre a cidade.

Antes de adentrarmos as discussões sobre a pequena cidade, buscamos primeiro conceituar cidade. A cidade apresenta um conceito amplo podendo ser interpretado de diversas formas, não existindo uma definição que consiga abranger as diferentes origens, formas, funções e estruturas resultado do trabalho da sociedade acumulado nos diferentes espaços urbanos ao longo ao longo do tempo (RODRIGUES; SILVA, 2007). Sendo as cidades “dinâmicas, mutáveis, como a própria sociedade que elas abrigam e que as produzem” (RODRIGUES; SILVA, 2007, p. 50).

De acordo com Spósito (1994 apud FERNANDES; CORREIA, 2018) as cidades:

Existem em todo o mundo e se apresentam em diferentes tamanhos, mas nenhuma é igual a outra: cada uma delas tem sua história; contêm a sua própria identidade, marcada por diferenças e semelhanças em relação a outra cidade; existem as pessoas que lá moram; etc. mesmo assim todas têm em comum uma característica: em seu território, ocupados por edificações, vários terrenos e vias de circulação (p. 56).

Segundo Carlos (2007, p. 57) a cidade “é uma realização humana uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta e diferenciada em função de determinações históricas específicas”. Entendemos então cidade como decorrente de um processo histórico, no qual as relações sociais ali existentes vão lhe exprimir características e funções distintas.

Para Bacelar (2008, p. 60) a cidade seria a materialização do urbano:

A cidade se materializa enquanto espaço urbanizado. Enquanto que o urbano é a relação, os processos político-sociais inerentes ao desenvolvimento da urbanização do território, da região ou do país. Portanto, de forma singular a cidade seria a materialização das ações humanas, enquanto o urbano seria inerente ao processo de transformação de uma sociedade, lugar ou espaço em formas urbanas, que não se atém apenas à cidade, mas a forma de vida de um grupo social. O urbano é a representação de um modelo de vida, a cidade a materialização desse modelo.

O critério utilizado para definir cidade no Brasil é o político-administrativo onde todas as sedes de municípios serão consideradas cidades independentes da sua dimensão territorial ou demográfica, existindo no país cidades com milhões de habitantes e outras não ultrapassando os 2.000 habitantes (LEÃO, 2011).

Esse critério levanta discussões principalmente devido ao fato de quando novos municípios são criados e como consequência uma nova cidade, nem sempre é levado em consideração o caráter urbano que contem nesses espaços, muitas vezes o que é considerado para que ocorra a emancipação político-administrativa dos novos municípios é a capacidade de organização da elite local baseada nos mais diversos interesses, como consequência, surgem cidades sem a autonomia de um núcleo urbano (LEÃO, 2011).

Justificando assim as diferenças entre alguns municípios brasileiros, como aponta Bernardelli (2004):

Em termos de dimensões territoriais, de contingente populacional, de existência e qualidade de bens e serviços urbanos de consumo coletivo[...], atividades econômicas[...], bem como o porte econômico delas. Isso também se verifica em relação aos fluxos e redes que atingem de forma desigual os centros urbanos, demonstrando os papéis que eles desempenham dentro da rede urbana (p. 28).

Os conceitos até então apresentados nos dão um vislumbre geral do que vem a ser cidade, podendo ser utilizados para caracterizar tanto as pequenas, medias e grandes cidades, adentraremos as discussões específicas sobre a pequena cidade o foco do presente trabalho.

2.4 Do conceito as discussões sobre a pequena cidade.

Muitas são as dificuldades em conceituar a pequena cidade, não havendo um consenso entre os pesquisadores que estudam o tema, sobre os critérios que devem ser considerados para classificar um centro urbano como pequena cidade (FIGUEIREDO, 2008).

Nos estudos sobre a pequena cidade o número de habitantes sempre varia conforme a região que estão inseridas, não havendo um número mínimo para caracteriza-las, mas percebe-se que os estudos que a tiveram como foco, o limite demográfico não excedeu os 50.000 habitantes (FIGUEIREDO, 2008).

Levando em conta o REGIC, que ao falar sobre as cidades que exercem influência restrita apenas aos seus limites territoriais denominados de centros locais, compõe a maioria das cidades do país com 4.037 centros contabilizados na pesquisa (IBGE, 2020).

Fresca (2001; 2009) alerta sobre utilizar somente dados quantitativos para classificar a pequena cidade, aceitar apenas o número de habitantes como forma de

caracterizar a pequena cidade nos conduziria a uma interpretação equivocada, nos levando a uma generalização dos núcleos urbanos, pois, acabaríamos igualando cidades que são essencialmente diferentes apenas por apresentar o mesmo contingente populacional, sendo necessário para compreendê-las mais que dados quantitativos, entender sua inserção na rede urbana ou em uma determinada região se torna indispensável, dessa forma, compreender antes suas especificidades se torna mais importante.

Entende-se a pequena cidade principalmente como um núcleo que tem a função de sede municipal dando a ela um caráter político-administrativo, sendo a sede municipal a pequena cidade adquire um certo poder de gestão que se limita ao território do seu município, onde a presença de instituições e serviços públicos, bem como o acesso a tributos estaduais e federais são essenciais para o seu funcionamento, o grau de centralidade exercido pela pequena cidade acaba sendo a melhor forma de defini-la do que seu tamanho demográfico, centralidade essa que não ultrapassa os limites do município (CORRÊA, 2011).

Ao falar sobre as diferenças entre os grandes e pequenos centros urbanos Manfio e Benaduce (2011, p. 76) expõem:

Nas pequenas cidades todos os lugares são próximos, não há presença de ônibus municipais que circulam dentro da própria cidade, das periferias para o centro e vice-versa, pois na cidade de pequeno porte o centro confunde-se com os bairros. Ainda caracterizando as pequenas cidades percebe-se que o concreto é pouco visível existindo a forte presença de árvores, mato, flores, terra. A maioria das pequenas cidades não são asfaltadas, apenas calçadas, e os prédios quase inexistentes dando lugar apenas casas e estabelecimentos.

Ainda sobre as características que as pequenas cidades apresentam Melo (2008) aponta que diferentemente das grandes cidades, os pequenos centros urbanos não apresentam os mesmos processos e formas espaciais urbanas, tendo a praça principal e seu entorno o ponto de concentração de serviços, coexistindo no mesmo ambiente, as residências, espaços de lazer, comércios, órgãos de administração pública, a igreja, as escolas principais, as agências bancárias e hospitais (caso existam).

A visão enraizada pelo senso comum sobre a pequena cidade, como sendo um lugar tranquilo, sem violência e com pouca poluição, que não apresenta problemas que são comuns aos grandes centros urbanos, onde a população que ali reside vive de modo simples e humilde sem o estresse causado pelo cotidiano urbano e apresenta

uma paisagem que não é marcada pelas grandes edificações, levando a crê que os problemas na mesma são quase nulos. Não concordando com essa visão que propagam sobre a realidade nas pequenas cidades Bacelar (2008, p. 166) “Os problemas urbanos das pequenas cidades são os mesmos vistos em cidades de porte médio e grande. A diferença reside não escala” reforçam Fernandes; Correia (2018, p. 57) “Por mais que as pequenas cidades possuam características que as tornem únicas, elas apresentam problemas semelhantes — e até mais graves, dependendo do caso — que as cidades maiores”.

Compreende-se então a visão que se perpetua sobre as pequenas cidades nem sempre abrange os dilemas que elas possuem. Dilemas esses oriundos principalmente da falta ou precariedade da infraestrutura urbana que são necessárias para atender a demanda da população (MANFIO, 2015). O número reduzido ou insuficiente de equipamentos urbanos existentes e por equipamentos urbanos entende-se “bens públicos e privados destinados a prestação de serviços necessários para o funcionamento da cidade” (MANFIO, 2015, p. 151) acabam gerando a dependência de um centro urbano maior, onde a população se desloca em busca de empregos, serviços de saúde, educação, comércios diversificados e acesso a outros serviços especializados que não são disponibilizados na sua cidade.

Os deslocamentos para um centro urbano maior acaba sendo a alternativa encontrada pela população das pequenas cidades para suprir suas necessidades, a migração pendular se torna uma realidade nas mesmas.

Milhares de pessoas se deslocam diariamente, ou com outra frequência, em busca de trabalho, educação, saúde, ou serviços, comércios e lazer. Tais deslocamentos se orientam, de um lado, pelas necessidades populacionais de realização da vida social e individual, e de outro, pela organização da rede urbana em dada região, que pode ser representada pelas diferentes cidades que a compõe e o grau diverso da centralidade que exercem, como origens e destinos das populações que se deslocam (GOMES; PAULA; NOBRE, 2019, p. 79).

Sobre os problemas existentes na pequena cidade Coutinho (2011, p. 92) aponta:

Os maiores problemas dizem respeito à carência ou à ausência de atividades econômicas capazes de atender às necessidades da população, o que limita as possibilidades de satisfação e de crescimento dessas cidades e, por outro lado, obrigam parte da população nelas residentes a procurarem centros urbanos mais dinâmicos.

Sendo assim, os problemas urbanos que se manifestam na pequena cidade gerados pela fragilidade econômica, a atuação ineficiente ou insuficiente do poder público e a infraestrutura escassa, ocasiona problemas econômicos, estruturais e socioespaciais na mesma, tendo como consequência a migração pendular da população, visto a incapacidade do pequeno núcleo urbano de gerar condições suficientes para a sobrevivência da população que ali reside. Sobre as dificuldades de gestão da pequena cidade “muitas delas dependem quase exclusivamente dos recursos provenientes dos Fundos de Participação dos Municípios (FPM), Federal e Estadual, os quais têm, como um dos critérios de distribuição, o tamanho da população” (FIGUEIREDO, 2008, p. 54).

Pela existência de poucas atividades econômicas na pequena cidade, os habitantes apresentam uma dependência maior do poder público local, sendo de responsabilidade da prefeitura a maior parcela dos empregos e serviços ofertados na mesma (BACELAR, 2008). Dessa forma Bacelar (2008, p. 176) completa:

Em várias pequenas cidades no Brasil não existe uma difusão de empregadores e prestadores de serviços na esfera privada tão extensa quanto em cidades médias e ou grandes. Ficando ao poder público, na figura da prefeitura municipal, o encargo não só de gerir as políticas públicas, mas também de outras variadas formas de prestação de serviços à população.

Os empregos formais na pequena cidade se concentram no setor público, mantidos pela prefeitura, sendo as áreas de educação e saúde onde se concentram a maior parte dos empregos. As atividades comerciais apresentam um caráter familiar, sendo elas: pequenas farmácias, panificadoras, pequenos comércios e etc., atendendo apenas as necessidades básicas da população, os poucos comércios garantem a renda das famílias devido à escassez de empregos (COUTINHO, 2011).

São grandes as responsabilidades dos governos locais dos pequenos centros urbanos devido à proximidade com a com a população que governam, eles acompanham de perto as dificuldades que as envolvem. Sendo assim, deveriam caminhar em busca de soluções para extinguir ou amenizar os problemas que afetam sua população, contribuindo para o desenvolvimento destas áreas. Isto poderia ocorrer se os governos locais tentassem atrair mais investimentos públicos e privados de forma articulada, já que a implantação de novos serviços teria como consequência o aumento de empregos para a sua população (FIGUEIREDO, 2008).

A fragilidade econômica dessas cidades, resultam em uma dependência de centros urbanos maiores, o que acaba afetando seu desenvolvimento. Podemos observar isso na fala de Bacelar (2008, p. 189) “Estas cidades não conseguem assumir um papel de destaque na rede urbana, sendo por vezes “devorada” pela hegemonia de certas cidades mais dinâmicas do ponto de vista econômico”.

Sendo assim, a pequena cidade desviando-se da ideia propagada pelo senso comum sobre essa categoria de cidades, apresentam inúmeros problemas (dependência de um centro urbano maior, escassez de empregos, poucos equipamentos urbanos e etc.) que afetam a vida das pessoas que ali residem, temos ciência que são problemas de natureza e intensidade diferentes dos que ocorrem nos grandes centros urbanos, mas ainda são problemas dignos de atenção e estudos.

3 A INSERÇÃO DA PEQUENA CIDADE NA REDE URBANA: A CIDADE DE NAZÁRIA-PI E A DEPENDÊNCIA DE EMPREGO, SAÚDE, BENS E SERVIÇOS EM RELAÇÃO À TERESINA-PI.

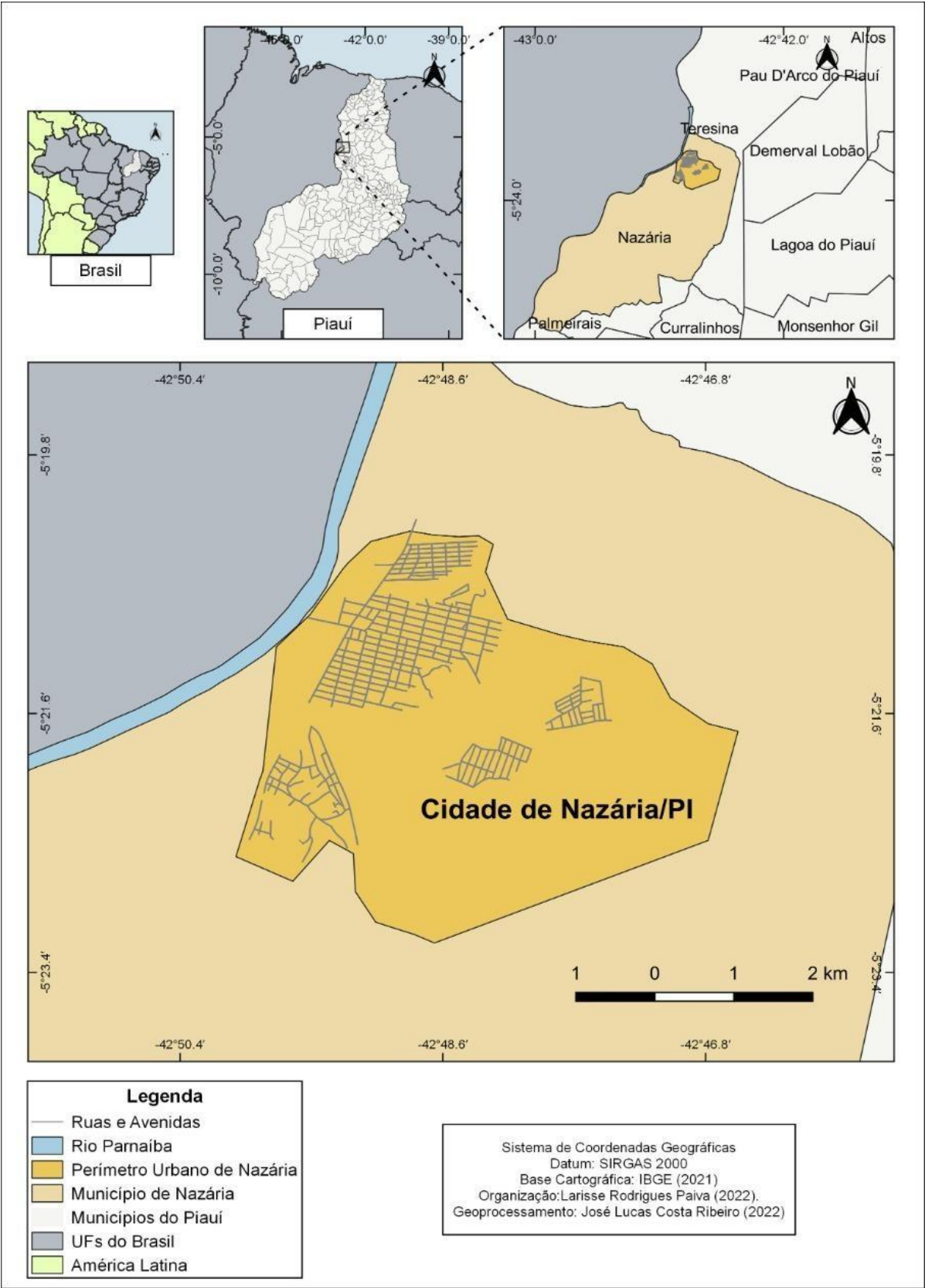
3.1 Caracterização da área de estudo.

O município de Nazária localiza-se na microrregião de Teresina, na mesorregião Centro-Norte piauiense, faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) Grande Teresina, possui uma área aproximada 362,376 Km² com população de 8.068 (IBGE, 2010) e estimada 8.632 (IBGE, S.D.) sendo 1.652 residentes da zona urbana e 6.416 residentes da zona rural, sendo limitado pelos municípios de Teresina, Palmeirais (Piauí), Matões e Timon (Maranhão). A cidade de Nazária localiza-se nas coordenadas 5°21.6' S e 42°48.6' O, encontra-se na categoria de Centro Local sob influência do arranjo populacional de Teresina/PI – Capital Regional A. (BRASIL, 2013).

Nazária que até 1993 era subdistrito de Teresina, se emancipa politicamente, logo após aprovação em plebiscito realizado neste mesmo ano, sendo elevada à categoria de município pela Lei estadual nº 4.810 de 14 de dezembro de 1995, devido a problemas jurídicos, o estatuto do novo município só foi definido em 2005 depois de decisão em última instância no Supremo Tribunal Federal. Em 5 de outubro de 2008 com as eleições municipais, o município é oficialmente instalado, a administração local composta por prefeito e vereadores começa a trabalhar no início de 2009, neste mesmo ano, já como município passa a integrar a RIDE - Grande Teresina (BRASIL, 2013) (PERFEITURA MUNICIPAL DE NAZÁRIA, S.D).

A RIDE tem o objetivo de “articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos Estados e Municípios para promoções de projetos que visem a dinamização econômica de territórios de baixo desenvolvimento” (BRASIL, 2013, p. 35). A proximidade cerca de 30km e a pouca infraestrutura do município de Nazária acaba contribuindo para dependência que município tem de Teresina, situação compartilhada pelos municípios quem compõe a RIDE como aponta Melo Filho (2019) “A capital regional possui um papel catalisador das dinâmicas urbanas e os municípios de pequeno porte que integram a RIDE permanecem dependentes da infraestrutura e serviços oferecidos pela capital piauiense” (p.3932). A figura 1 mostra a localização da cidade de Nazária.

Figura 1: Localização da cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

A relação de dependência dos municípios que compõe a RIDE em relação a Teresina, situação que compreende o município de Nazária, e a influência que Teresina exerce sobre esses municípios ocorre principalmente por:

Assim como várias cidades do Nordeste, os municípios da RIDE, modo geral, com exceção de Teresina e Timon, possuem economia muito frágil, de subsistência e terminam dependendo bastante dos repasses dos recursos federais e do setor terciário, além de boa parte da população terminar realizando movimentos pendulares, tanto por motivos de trabalho quanto por motivos de estudos, em virtude das poucas oportunidades que os próprios municípios oferecem (RODRIGUES, 2020, p. 81).

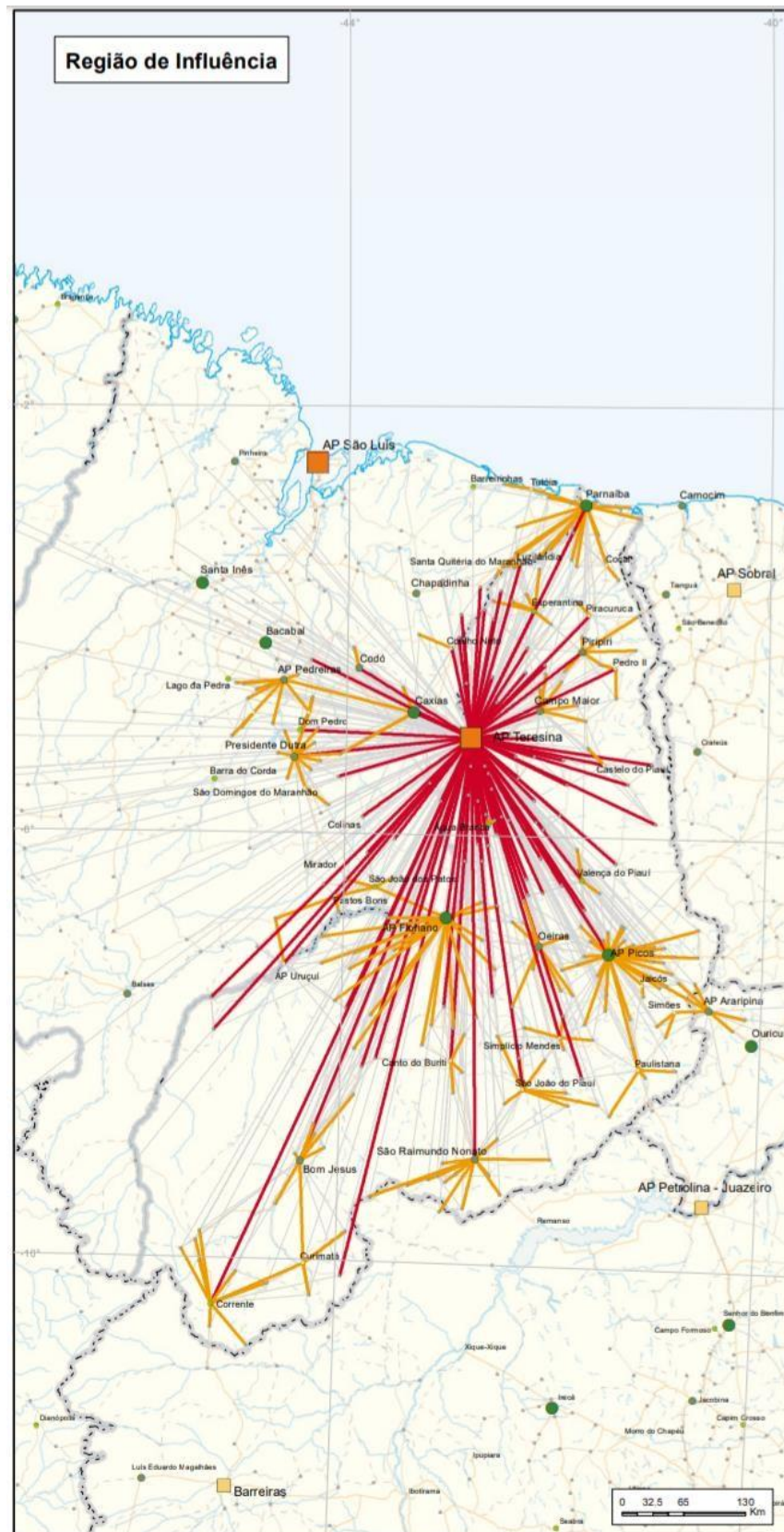
Os municípios que compõe a RIDE tem sua economia ligada à de Teresina, devido aos deslocamentos das populações em direção a Teresina acabam servindo em sua maioria como cidades dormitórios e sofrendo influência direta dos planos urbanos elaborados para a capital, ou seja, esses municípios permanecem dependentes dos serviços e da infraestrutura oferecida por Teresina como nas questões de saúde, educação, emprego e transporte (CARCARÁ; LEAL JUNIOR, 2016).

A proximidade física e os movimentos pendulares constantes da população favorecem as relações intrínsecas que os municípios que compõem a RIDE mantém com a capital piauiense (MELO FILHO, 2019). Teresina influencia uma extensa rede urbana regional, revelando-se como um polo de capital regional, devido as atividades de comercio, educação e saúde (MELO; BRUNA, S.D).

Essa influência surge devido a cidade possuir um raio de atração de seus serviços, principalmente na área de saúde e educação que atinge toda a região Norte e Nordeste do país. Na área de saúde se formou um polo com a presença de hospitais, clinicas, ambulatorios, laboratórios etc. apresenta um polo também na área de educação especialmente devido o ensino técnico e profissional e o ensino de nível universitário existentes (BRASIL, 2013).

Teresina na rede urbana brasileira se encontra na categoria de Capital Regional A (Figura 2), nessa categoria as cidades se caracterizam pela capacidade de gestão inferior as metrópoles, tendo sua influência voltada para o âmbito regional, sendo destino de um grande número de municípios para realização de um conjunto de atividades, a região de influência de Teresina abrange todo o estado do Piauí e parte do Maranhão (IBGE, 2020).

Figura 2: Hierarquia e rede urbana do arranjo populacional de Teresina/PI.



Fonte: IBGE, 2020.

A cidade de Nazária na rede urbana brasileira, segundo o seu nível de influência, encontra-se na categoria de centro local (IBGE, S.D.). As cidades que se encontram nessa categoria são caracterizadas por apresentar pouca centralidade e geralmente se encontram dependentes de centros urbanos maiores para a realização de atividades cotidianas (IBGE, 2020). A cidade de Nazária ao apresentar as características acima citadas tem como referência de centro urbano maior a capital Teresina, encontrando-se sob influência do arranjo populacional de Teresina/PI – Capital Regional A.

Até o início da década de 1990 as terras que formam o município de Nazária faziam parte da zona rural de Teresina (RODRIGUES, 2020), o município foi instalado oficialmente somente em 2009 tendo ao todo 13 anos de sua emancipação político-administrativa sendo assim um município jovem, por já ter sido parte do município de Teresina dessa forma se aliando a proximidade e facilidade de locomoção entre dois, presume-se que seja a razão pelo qual o município mantenha uma relação mais próxima com Teresina do que com os outros municípios que a circundam.

Dessa forma a população da cidade de Nazária desloca-se para Teresina buscando assistência nas áreas que a cidade possui dificuldade de atender já que “a presença de um aparato público que é considerado pela população insuficiente frente as suas necessidades” (MORAIS, 2018, p. 49), a dependência quanto a emprego, saúde, bens e serviços que constituem objetivo da pesquisa foram observadas durante a pesquisa de campo.

A população observada utiliza o transporte público para realizar o deslocamento rumo a Teresina, duas empresas são responsáveis pelo Transporte intermunicipal, sendo uma delas responsável somente pelo transporte do município de Nazária para Teresina (Foto 1) e outra responsável pelo transporte dos municípios de Palmeirais, Curralinhos, Parnarama e Nazária (Foto 2) já que o município se encontra na rota dos demais municípios (ressaltamos não haver uma linha que compreenda somente a zona urbana do município, ou que faça o transporte apenas em Nazária, todas tem como destino Teresina).

Foto 1: Transporte público de Teresina.



Fonte: Paiva, 2022.

Foto 2: Transporte público intermunicipal.



Fonte: Paiva, 2022.

Quanto aos serviços ofertados na cidade de Nazária nas áreas de educação, a cidade dispõe de duas escolas de Ensino Fundamental (uma destinada aos anos iniciais e outra aos anos finais do ensino fundamental), uma escola de Ensino Médio e uma creche (que não possui uma sede própria, está em funcionamento em uma casa alugada) todos os estabelecimentos de ensino são de responsabilidade pública, ressalte-se não haver no município nenhuma instituição pública ou privada que

ofereça ensino de nível técnico ou superior, o que impossibilita a população de obter ensino especializado na cidade ou no município.

Quanto aos serviços de saúde presentes na cidade de Nazária, duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são responsáveis pelo atendimento da população, elas oferecem consulta com médico clínico geral e atendimento odontológico, os atendimentos ocorrem por agendamento com um número de vagas limitadas, são 10 vagas disponíveis para consulta médica por dia e 6 vagas para o atendimento odontológico 3 vezes por semana, os procedimentos realizados pela UBS limitam-se a curativos simples e aplicação de medicamentos, a população também é acompanhada pelo Programa Saúde da Família (PSF) (informações obtidas com funcionário da UBS). Não consta na cidade nenhum serviço de saúde da esfera privada como clínicas ou laboratórios, em caso de urgência os deslocamentos dos pacientes para Teresina são feitos por meio de ambulâncias do município. (Foto 3).

Foto 3: Unidade Básica de Saúde (UBS) matriz, cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Quanto aos serviços bancários e de correspondência encontra-se na cidade uma agência lotérica (Foto 4) e um posto de atendimento de um banco privado em funcionamento dentro de um estabelecimento comercial (já houve uma agência do banco estalada na cidade, mas teve o serviço desativado devido as sucessivas ocorrências criminosas) e uma agência dos Correios (Foto 5).

Foto 4: Agência lotérica na área central da cidade de Nazária.



Foto: Paiva, 2022.

Foto 5: Agência dos Correios localizada na PI-130, cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Ainda na área de prestação de serviços, as atividades comerciais se concentram na área central da cidade, tendo uma concentração maior na avenida

Francisco Alves de Carvalho (avenida principal) e ao longo da PI-130, na avenida principal encontra-se alguns comércios de gêneros alimentícios (Foto 6) e vestuário (Foto 7).

Foto 6: Comércio na avenida principal de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Foto 7: Comércio na avenida principal de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Ao longo da PI-130 no perímetro que compreende a área central da cidade também se encontram alguns estabelecimentos comerciais como depósitos de materiais de construções (Foto 8) e produtos agrícolas (Foto 9).

Foto 8: Depósito de materiais de construções na PI-130, centro da cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Foto 9: Comércio de produtos agrícolas na PI-130, no centro da cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

As poucas atividades comerciais encontradas na cidade são compostas de pequenos empreendimentos (foto 10) que em sua maioria apresentam um caráter familiar, os produtos fornecidos por eles apresentam uma variedade limitada sendo eles de uso mais frequente, o número limitado e o porte pequeno desses empreendimentos acabam não gerando uma quantidade significativa de empregos.

Foto 10: Pequeno comércio localizado no centro da cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Durante a pesquisa de campo, observou-se a escassez ou falta de alguns serviços importantes como é caso das áreas de saúde e educação, já que o município é único responsável pelo oferecimento desses serviços não havendo participação da iniciativa privada. A atividade comercial pouco desenvolvida compromete a oferta de empregos e maior parte dos empregos acabam sendo responsabilidade da administração pública.

3.2 A visão dos trabalhadores.

As entrevistas foram realizadas com 15 participantes que se deslocam diariamente da cidade de Nazária para trabalhar em Teresina, sendo eles 9 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, as perguntas realizadas giraram em torno das causas que os levam a trabalhar em Teresina, as dificuldades que passam durante o trajeto e a opinião deles sobre a falta de empregos na cidade de Nazária, a tabela 1 mostra a faixa etária dos participantes.

Tabela 1: Faixa etária dos trabalhadores entrevistados.

Faixa Etária	Valor Absoluto	%
19 à 24 anos	1	6,66
25 à 30 anos	3	20
31 à 36 anos	5	33,33
37 à 42 anos	4	26,66
48 à 52 anos	2	13,33
Total	15	100

Fonte: Paiva, 2022.

A tabela 1 apresenta o perfil etário dos trabalhadores entrevistados, as idades abrangem dos 19 aos 52 anos, ou seja, os participantes fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA), que compreende as idades de 15 aos 65 anos segundo o IBGE (2010). A tabela 2 apresenta o grau de escolaridade dos trabalhadores.

Tabela 2: Grau de escolaridade dos trabalhadores entrevistados.

Escolaridade	Valor Absoluto	%
Ensino Fundamental Incompleto	2	13,33
Ensino Fundamental Completo	4	26,66
Ensino Médio Completo	8	53,33
Ensino técnico	1	6,66
Total	15	100

Fonte: Paiva, 2022.

A tabela 2 mostra os dados referentes ao grau de escolaridade dos participantes. A maior parcela dos entrevistados possui o Ensino Médio completo correspondendo a 53,33%, 40% dos participantes cursaram somente o Ensino

Fundamental sendo que 13,33% não chegaram a concluir o ensino fundamental e 6,66% cursaram um nível técnico. O grau de escolaridade dos participantes refletiu em suas respostas o que pode ser contatado mais à frente quando os mesmos têm ciência dos seus direitos e não se submetem as condições de trabalho degradantes. A tabela 3 vai mostrar a renda dos participantes.

Tabela 3: Renda dos trabalhadores entrevistados.

Renda	Valor Absoluto	%
Menos de 1 Salário Mínimo	5	33,33
1 Salário Mínimo	9	60
Maior que 1 Salário Mínimo	1	6,66
Total	15	100

Fonte: Paiva, 2022.

A tabela 3 apresenta os dados referentes a renda dos participantes, a maior parcela dos trabalhadores possui renda 1 salário mínimo ao todo 60%, com menos de 1 salário são 33,33% e de 1 a 2 salários somente 6,66%, os melhores salários geralmente estão associados ao grau de escolaridade e especialização mais elevados, exercendo influência na profissão\ocupação dos trabalhadores como mostra a tabela 4.

Tabela 4: Profissão/ocupação dos trabalhadores entrevistados.

Profissão\Ocupação	Valor Absoluto	%
Técnico em enfermagem	1	6,66
Empregada doméstica	5	33,33
Pedreiro	1	6,66
Auxiliar de serviços gerais	3	20
Metalúrgico	1	6,66
Auxiliar de entrega	1	6,66
Atendente de telemarketing	2	13,33
Operador de caixa	1	6,66
Total	15	100

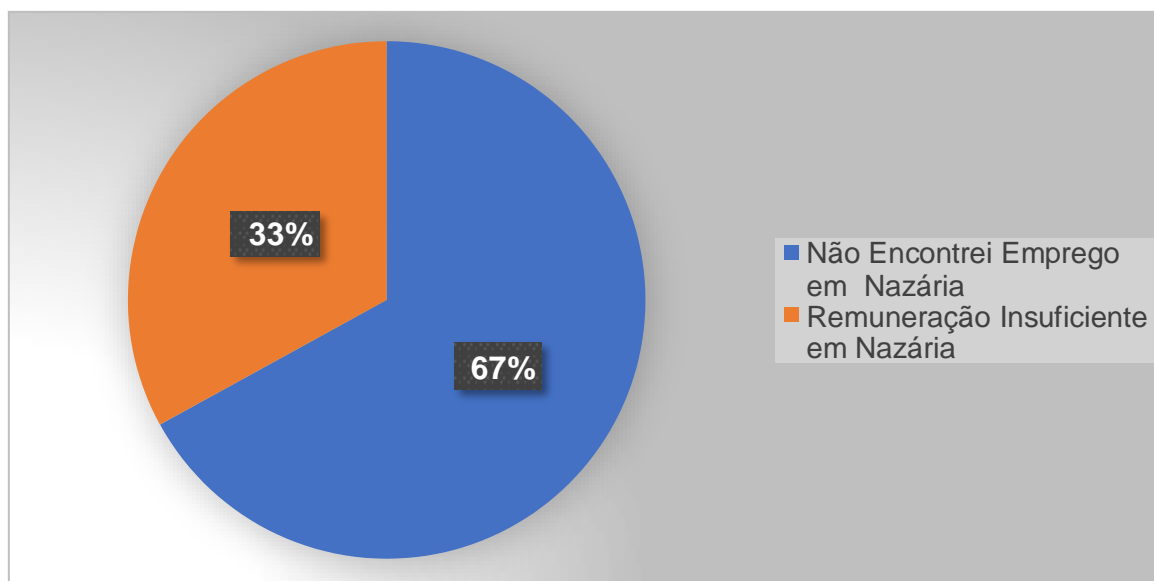
Fonte: Paiva, 2022.

A tabela 4 apresenta a profissão\ocupação dos trabalhadores entrevistados. As profissões\ocupações dos trabalhadores são variadas, se destacando as áreas de auxiliar de serviços gerais com 20%, atendente de telemarketing com 13,33% e a maior parcela com 33,33% foi a de empregada doméstica que justificaram a razão de não trabalharem na cidade de Nazária. Destacam que, mesmo havendo demanda para esta área na cidade, a jornada de trabalho é excessiva e a remuneração insuficiente. Assim preferem se deslocar até Teresina onde as oportunidades parecem melhores. Isto pode ser constatado com a fala de uma das participantes da pesquisa:

Eles querem que a gente trabalhe de segunda a sábado, das 7 horas da manhã até de tarde, e “quer” pagar 400 reais “pra” gente fazer de tudo, eu não tenho medo de serviço não, nunca tive, “mais” isso não é emprego, é escravidão, como eu vou criar meus “filhos” e pagar minhas “conta” com esse dinheiro? Então eu vou pra Teresina por mais que o serviço seja difícil pelo menos eu ganho mais.

Foi perguntado aos participantes os motivos que os levaram a trabalhar em Teresina. Percebe-se durante o relato dos trabalhadores que além da falta de empregos para algumas áreas de atuação dos mesmos, outra razão do deslocamento para Teresina é a remuneração pelos serviços prestados, os participantes alegam que os empregadores da cidade de Nazária não pagam o salário mínimo e que trabalhar por menos se torna inviável, sendo o deslocamento para Teresina a alternativa que eles encontram. O gráfico 1 apresenta os motivos dos participantes trabalharem em Teresina.

Gráfico 1: Motivos de trabalhar em Teresina.



Fonte: Paiva, 2022.

A dificuldade de encontrar emprego na cidade de Nazária foi a justificativa dada por 67% dos entrevistados para o motivo de trabalhar em Teresina isso ocorre principalmente como aponta Melo (2008, p. 272) “devido à ausência de um setor econômico dinâmico que gere empregos” uma característica comum aos pequenos centros urbanos, 33% dos entrevistados citam remuneração insuficiente como razão para trabalhar em Teresina isso acontece como afirma Coutinho (2011) pela pouca quantidade de empregos formais na pequena cidade.

Durante a entrevista foi questionado aos participantes se eles gostavam de trabalhar em Teresina e foi pedido que justificassem sua resposta, todos responderam que sim, as justificativas dadas por eles, giraram mais entorno de estarem felizes por terem um emprego do que necessariamente o fato dele ser em Teresina, percebeu-se durante as respostas uma espécie de conformismo por parte dos entrevistados que aparentavam estarem acostumados com a realidade que vivem, isso refletiu em suas respostas, quando eles respondiam que gostavam de trabalhar em Teresina já que está era a única alternativa que tinham ou que já estavam acostumados com essa situação, para ilustrar destacamos a fala de um dos participantes.

Eu gosto de trabalhar em Teresina, já “tô” acostumado, não vou reclamar, porque é com esse emprego que mantenho a minha família, ia ser bom trabalhar perto de casa, ia ser menos cansativo, mas fazer

o que? É melhor trabalhar em Teresina do que ficar em Nazária sem fazer nada.

Outro questionamento feito aos participantes foi quais as dificuldades que eles enfrentavam por trabalhar em Teresina, eles listaram os transtornos passados por eles durante o deslocamento da cidade de Nazária com destino aos seus empregos, será apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores no trajeto Nazária-Teresina.

DIFICULDADES	Número de vezes citados
Cansaço físico e mental	15
Transporte público precário	10
Distância de casa	15
Custos do deslocamento	9

Fonte: Paiva, 2022.

Os trabalhadores citaram o “cansaço físico e mental” e a “distância de casa” como as maiores dificuldades enfrentadas por eles, sendo citadas 15 vezes cada uma, de acordo com eles o fato de seus empregos serem em outra cidade sendo necessário um deslocamento maior, causa neles um desgaste físico e mental muito grande, segundo eles além de lidarem com o cansaço proveniente da jornada de trabalho, precisam aguentar uma “segunda jornada” que é o deslocamento entre as cidades.

Foi relatado pelos participantes que pela distância entre seus empregos e suas residências, eles acordam mais cedo para não chegarem atrasados nos empregos. Um participante relata “eu tenho que acordar as 4 da manhã para pegar o ônibus, se não vou chegar atrasado, tem dias que o cansaço é tão grande, que a gente só vai mesmo porque é o jeito”.

Outra dificuldade citada pelos trabalhadores foi o “transporte público precário” sendo citada 10 vezes, segundo eles a quantidade de ônibus que fazem trajeto Nazária-Teresina não é o suficiente, alguns ônibus apresentam condições físicas precárias e a pouca quantidade leva uma superlotação deles, deixando o trajeto mais desconfortável. A última dificuldade citada foi “custos do deslocamento” tendo sido citada 9 vezes, os participantes relataram a necessidade de utilizar mais de um ônibus para chegarem aos seus destinos, aumentando assim os custos do deslocamento entre as cidades.

A cidade de Nazária ao apresentar dificuldades em ofertar condições suficientes que garantam a sobrevivência de sua população em sua cidade de origem tem como consequência como expõe Coutinho (2011) o fato de parte da população das pequenas cidades serem obrigadas a se deslocarem para centros urbanos maiores que apresentem uma dinâmica maior, a necessidade desse deslocamento inevitavelmente vai causar transtornos para a população como vimos listados nas respostas dos participantes.

A próxima pergunta feita aos participantes foi se eles gostariam de trabalhar na cidade de Nazária e foi pedido para justificarem sua resposta. Todos responderam que sim, ressaltaram que se a cidade oferecesse condições suficientes e uma remuneração digna, eles permaneceriam na cidade, segundo eles pela proximidade com suas residências e o fato de não precisarem se deslocar diariamente para outra cidade, um participante diz “seria bom trabalhar perto de casa, eu chegaria mais cedo, seria menos cansativo”. Percebe-se a necessidade do aumento de investimentos na cidade para que ocorra um desenvolvimento maior o que permitiria uma diminuição da dependência de Teresina.

Os trabalhadores foram questionados se na opinião deles a cidade de Nazária possuía empregos suficientes para sua população, todos responderam que não, segundo eles os empregos existentes na cidade não são suficientes, por isso a necessidade das pessoas buscarem empregos em Teresina, de acordo com eles a falta de estrutura na cidade é o que ocasiona a escassez de empregos.

Por último foi perguntado aos participantes, na opinião deles o que era necessário para aumentar a oferta de empregos na cidade de Nazária, todas as respostas giraram em torno de duras críticas ao governo local, segundo os entrevistados a única forma de aumentar a quantidade de empregos na cidade seria mais investimentos por parte da prefeitura e a melhoria da gestão pública, um participante diz “os empregos daqui é só “pra” quem votou no prefeito”, percebe-se que os participantes responsabilizam a gestão pública pelos problemas por eles enfrentados.

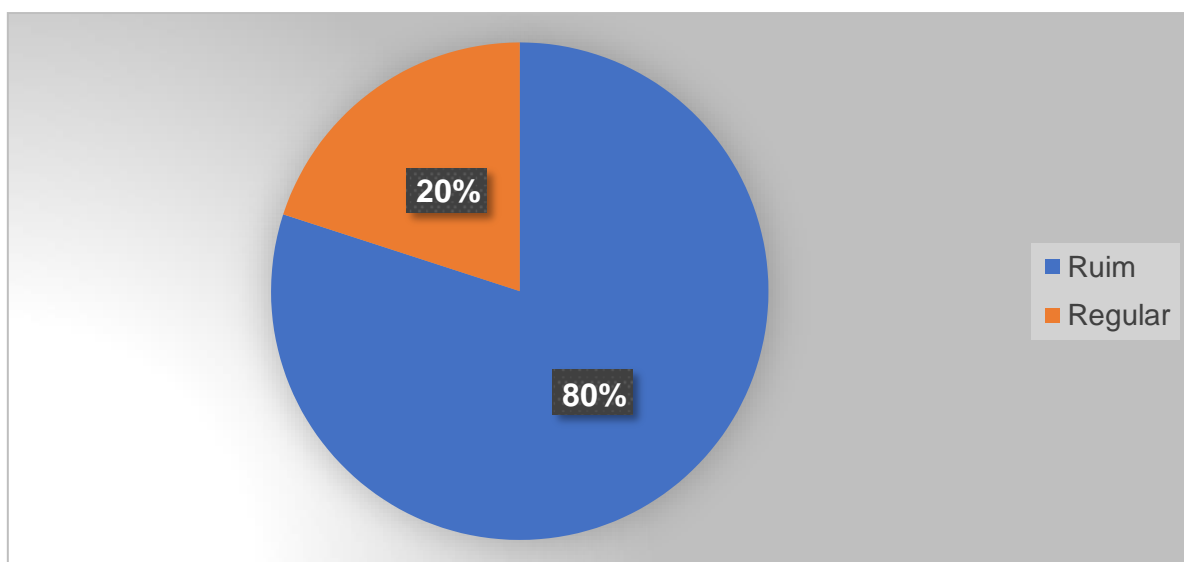
Como foi exposto por Bacelar (2008) nas pequenas cidades não existe uma difusão de empregadores e prestadores de serviços na esfera privada como ocorre nos grandes centros urbanos o que afeta a disponibilidade de empregos, fazendo a população das pequenas cidades apresentarem uma dependência maior do poder público municipal já que é de sua responsabilidade a maior parcela dos empregos

ofertados o que justifica as críticas feita pelos participantes a administração pública da cidade de Nazária.

3.3 Visão dos Participantes que Buscam Atendimento de Saúde.

As entrevistas foram realizadas com 15 participantes durante o trajeto Nazária-Teresina enquanto eles se deslocavam em busca de atendimento na área de saúde, sendo 14 do sexo feminino e 1 do sexo masculino com idades que variam dos 40 aos 60 anos. Foi questionado aos participantes quais os serviços de saúde são ofertados na cidade de Nazária, todos responderam que só tinham conhecimento das UBS, ou seja, os serviços de saúde existentes na cidade são todos de responsabilidade da administração pública local. O gráfico 2 mostra como os participantes classificam os serviços de saúde ofertados na cidade de Nazária.

Gráfico 2: Classificação dos Serviços de Saúde da Cidade de Nazária, segundo os Participantes.



Fonte: Paiva, 2022.

Foi perguntado aos participantes como eles classificavam os serviços de saúde ofertados na cidade, como apresentado no gráfico 2, a maior parcela considerou “Ruim” ao todo 80%, segundo eles além de serem insuficientes os serviços de saúde ofertados, eles ainda apresentam grandes problemas, 20% considerou “Regular” de

acordo com eles os serviços ofertados não são excelentes e possuem problemas, mas atendem as necessidades que não apresentam caráter de urgência.

Os participantes foram inqueridos se eles consideravam os serviços de saúde existentes na cidade de Nazária suficientes, todos responderam que não, como justificativa eles expuseram que o deslocamento para Teresina é recorrente quando se trata do atendimento na área de saúde, já que as UBS realizam apenas consultas com médico clínico geral e atendimento odontológico e os procedimentos realizados por elas são extremamente limitados, dessa forma Teresina se torna o destino dos participantes, destacamos a fala de uma participante “De qualquer jeito precisa ir para Teresina, se o médico passa um exame em Nazária não faz, se passa um remédio o postinho nunca tem, aí precisa comprar, as farmácias de Nazária cobra 3 vezes mais caro”. O quadro 2 mostra os problemas existentes nos serviços de saúde da cidade Nazária.

Quadro 2: Problemas existentes nos serviços de saúde da cidade de Nazária, segundo os participantes.

PROBLEMAS	Número de Vezes Citados
Quantidade de Médicos Insuficiente	12
Vagas Para Atendimento Insuficiente	13
Não Realizam Procedimentos	15
Falta de Medicamentos	8
Tempo de Espera do Atendimento	10

Fonte: Paiva, 2022.

Perguntamos aos participantes quais os problemas existentes no serviço de saúde da cidade, eles listaram de acordo com suas experiências como usuários do serviço de saúde os problemas que mais os afetavam, segundo os entrevistados a “não realização de procedimentos” é o principal deles sendo 15 vezes citados, já que a cidade não possui nenhum local seja ele da esfera pública ou privada que ofereça esse tipo de serviço, não são realizados na cidade exames clínicos de nenhuma natureza e os procedimentos realizados limitam-se a curativos simples e aplicação de medicamentos, então eles buscam em Teresina esses serviços.

Os próximos problemas citados foram “vagas para atendimento insuficiente”, “quantidade de médicos insuficiente” e “tempo de espera para o atendimento” sendo citados 13, 12 e 10 vezes respectivamente, o atendimento nas UBS ocorre por agendamento sendo cada dia da semana referente a uma zona da cidade com um número de vagas estipulado, a especialidade médica disponível é o clínico geral, os participantes reclamam que devido as vagas limitadas e os poucos médicos eles precisam se deslocar durante a madrugada para conseguir o atendimento.

O último problema citado foi “falta de medicamentos” citado 8 vezes, de acordo com os participantes raramente as UBS oferecem os medicamentos receitados, sendo necessários que eles adquiram por meios próprios, dessa forma eles preferem comprar os medicamentos em Teresina devido os preços elevados dos estabelecimentos da cidade de Nazária (Foto 11).

Foto 11: Farmácia localizada no cento da cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Outra questão indagada aos participantes foi se quando eles precisam de atendimento médico eles permanecem na cidade ou buscam atendimento em Teresina, todos respondem que depende da urgência, se consideram que os sintomas não apresentam gravidade eles esperam pelo atendimento na cidade, caso os sintomas apresentem caráter de urgência sendo necessário o atendimento mais rápido ou caso necessite de algum procedimento eles buscam atendimento em Teresina.

Por último foi questionado se já sofreram algum tipo de transtorno a procurar os serviços de saúde da cidade de Nazária. Todos respondem que sim, segundo os participantes os médicos faltam com frequência o que gera um acúmulo de pacientes, resultando em maior espera por atendimento.

De acordo com as respostas dos participantes fica perceptível como os serviços de saúde existentes na cidade de Nazária não são capazes de atender as necessidades das pessoas que ali residem, a precariedade do serviço prestado e em alguns casos a inexistência do serviço é o que obriga as pessoas buscá-los em Teresina, Manfio (2015) discute que os problemas das pequenas cidades são causados pelo número insuficiente de equipamentos urbanos já que eles são necessários para o funcionamento da cidade o que ocasiona a saída das pessoas das pequenas cidades.

3.4 Visão dos participantes que buscam bens e serviços.

Foram entrevistados 15 participantes durante o trajeto Nazária-Teresina enquanto eles se deslocavam em busca de bens e serviços, sendo 12 do sexo feminino e 3 do sexo masculino com idades que variavam dos 18 aos 50 anos. Os participantes foram questionados sobre quais serviços eles buscavam assistência em Teresina, o quadro 3 apresenta a resposta dada pelos participantes.

Quadro 3: Serviços que os participantes buscam em Teresina.

SERVIÇOS	Número de Vezes Citados
Comércios em geral (alimentício, vestuário, eletrodomésticos e etc.)	15
Educação	7
Bancários	2
Lazer	5

Fonte: Paiva, 2022.

O comércio aparece como o serviço mais buscado pelos participantes em Teresina. Tendo “comércios em geral” sido citado por todos os entrevistados, a justificativa dada por eles é que existe uma quantidade reduzida desse tipo de serviço na cidade, os produtos oferecidos apresentam pouca variedade atendendo apenas as

necessidades cotidianas dos residentes e um preço mais elevado, o que acaba prejudicando o poder de escolha deles, enquanto Teresina oferece esse serviço em uma quantidade expressiva, diversificada e com um preço variado. A resposta dada pelos participantes coincide com o que foi dito por Bernardelli (2004, p.311) sobre a atividade comercial na pequena cidade, segundo a autora “têm um comércio pouco expressivo, apresentando baixa diversidade de produtos, problemas na qualidade dos artigos ofertados e preços mais elevados”. Com atividade comercial limitada a população tende a se deslocar para outra cidade com objetivo de suprir a precariedade do comércio local, Teresina por oferecer o serviço de maneira diversificada e abundante acaba atraindo essa população.

Outros serviços citados pelos participantes foram “educação” e “lazer”, em relação ao serviço de educação a cidade de Nazária dispõe de atendimento à educação básica, por meio de escolas públicas (duas escolas Ensino Fundamental, uma escola de Ensino Médio e uma creche) não havendo nenhuma instituição pública ou privada que ofereça ensino de nível técnico ou superior, o que acaba inviabilizando a obtenção de ensino especializado na cidade, fazendo os participantes se destinarem a Teresina em busca deste serviço. Quanto aos serviços voltados para o lazer a cidade de Nazária possui poucas áreas destinadas para este tipo de serviço, então a forma de obtenção de lazer se encontra concentrada nos pequenos estabelecimentos (bares e lanchonetes) ou na praça principal da cidade (Foto 12) onde população costuma se reunir.

Foto 12: Praça principal da cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Por último foi citado “serviços bancários”, a cidade contém uma agência lotérica e um posto de atendimento de um banco privado que se encontra em funcionamento dentro de um estabelecimento comercial, sendo as únicas alternativas para utilização desse serviço na cidade, ressalta-se que já houve uma agência de um banco privado instalada na cidade (Foto 13), mas teve o serviço desativado devido as sucessivas ocorrências criminosas.

Foto 13: Agência do banco desativada na cidade de Nazária.



Fonte: Paiva, 2022.

Com o relato dos participantes percebe-se o impasse que a cidade sofre quanto a prestação de serviços, Bacelar (2008) fala como a dificuldade econômica da pequena cidade afeta a disponibilidade de serviços “A ausência de capital circulante impõe um estado lastimável nos serviços oferecidos à população” (p. 176). Logo, a escassez de serviços na cidade tem como consequência o deslocamento dos residentes para um centro urbano maior que ofereça estes serviços, no caso de Nazária o destino é Teresina. Perguntou-se sobre os bens obtidos em Teresina, as respostas dos participantes se apresentam no quadro 4.

Quadro 4: Bens adquiridos em Teresina pelos participantes.

BENS	Número de Vezes Citados
Alimentos	10
Eletrodomésticos	13
Eletroeletrônicos	12
Móveis	8
Vestuário e acessórios	15

Fonte: Paiva, 2022.

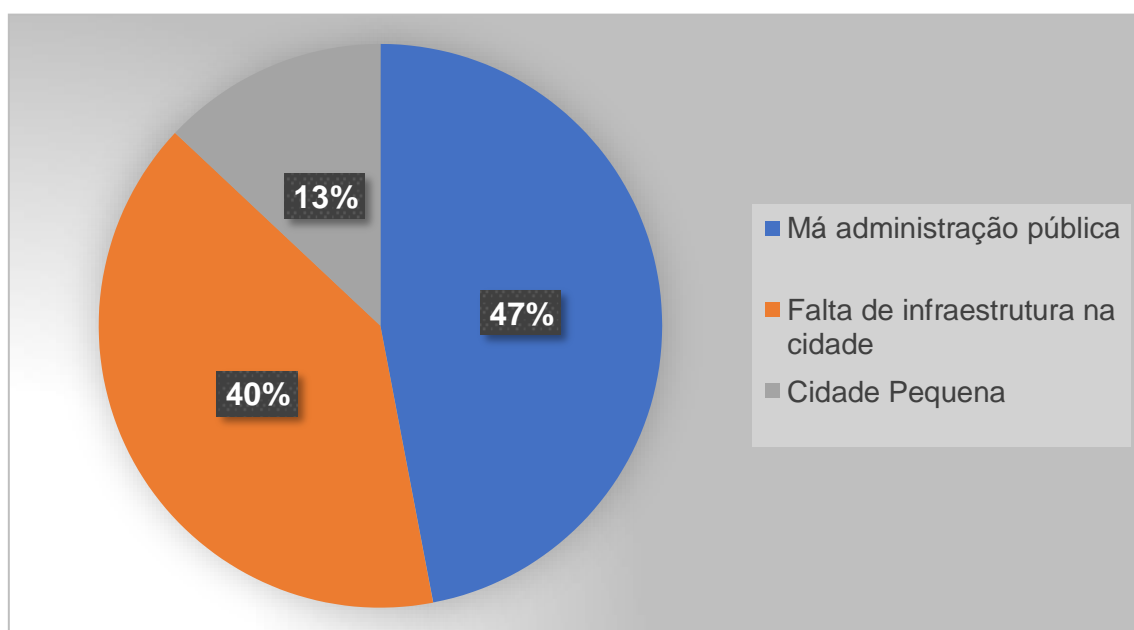
Os participantes listaram os bens que são adquiridos por eles em Teresina, percebeu-se em suas respostas que os bens obtidos se encontram nos serviços que Nazária oferece de maneira deficitária, alguns dos bens listados não estão disponíveis para o consumo da população na cidade de Nazária, como é o caso dos eletrodomésticos e eletroeletrônicos já que a cidade não dispõe de estabelecimentos que comercializem esses produtos.

Os outros bens citados pelos entrevistados (vestuário e acessórios, alimentos e móveis) são comercializados na cidade, porém, se encontram em pequena quantidade e com preços maiores, segundo os participantes, em Teresina eles encontram esses produtos em uma quantidade e qualidade superior a oferecida na sua cidade, e os valores dos produtos se apresentam como um dos principais atrativos para o deslocamento para Teresina afirmam os participantes, já que Teresina lhes oferecem opções quanto aos produtos e preços, tendo eles o poder de escolha do que melhor se encaixa no seu orçamento. Para elucidar destacamos a fala de uma participante “Prefiro ir para Teresina, em Nazária não tem nada, as poucas coisas que tem são muito caras, lá tem mais opção, quando preciso de alguma coisa vou para Teresina”.

Perguntou-se aos participantes se consideravam os bens e serviços ofertados na cidade de Nazária suficientes, de forma unânime responderam que não. De acordo com os entrevistados consideram que existem poucos setores voltados para a prestação de serviços na cidade, já que eles se encontram dependentes dos bens e serviços ofertados em Teresina, os participantes se mostravam insatisfeitos com a situação que segundo eles é desgastante, o fato da cidade não qual eles residem não ter condições de suprir suas necessidades, destaca-se a fala de uma participante “Eu não considero Nazária uma cidade, não tem nada lá, tudo que a gente precisa tem

que ir para Teresina, como que vai ser cidade se não tem as coisas?”. As insatisfações dos entrevistados provem da falta ou precariedade dos serviços prestados na sua cidade de origem o que acaba interferindo diretamente nas suas vidas. O gráfico 3 mostra as opiniões dos entrevistados quanto as razões da cidade Nazária não ofertar bens e serviços suficientes.

Gráfico 3: Motivos da dificuldade da cidade de Nazária ofertar bens e serviços, segundo os participantes.



Fonte: Paiva, 2022.

Por último, questionou-se aos participantes de acordo com visão deles quais os motivos da escassez de bens e serviços na cidade, para 47% dos entrevistados a “má administração pública” é o que ocasiona a atual situação, eles responsabilizam a atuação da prefeitura e câmara de vereadores que para eles atuam de maneira ineficiente, os participantes afirmam já ter passado tempo suficiente após emancipação político-administrativa (13 anos) do município e que acreditam que a cidade já deveria mostrar sinais de desenvolvimento.

Para 40% dos entrevistados a “falta de infraestrutura” da cidade é a razão da escassez de bens e serviços, já que cidade não possui infraestrutura suficiente que possibilite que esses serviços sejam disponibilizados na mesma, mais uma vez responsabilizando a gestão pública por tal situação.

E 13% dos participantes acreditam que tal situação advém do fato de Nazária ser uma “cidade pequena”, segundo suas concepções é uma característica inerente da pequena cidade a falta ou inexistência de determinados bens e serviços.

3.5 Visão do representante do poder do público.

A entrevista realizada com o representante do poder público teve o objetivo de se obter uma visão da administração da cidade quanto dependência de empregos, saúde, bens e serviços e se tal situação afetaria o desenvolvimento da cidade de Nazária.

Primeiramente foi perguntado ao representante do poder público se ele considerava que a cidade de Nazária sofria influência de Teresina, o representante respondeu que sim, segundo ele a proximidade entre as duas cidades (30km) contribui para essa influência e se torna um problema, de acordo com ele essa proximidade acaba atrapalhando economicamente a cidade de Nazária.

O representante foi inquirido se considerava a oferta de empregos suficientes para suprir a demanda da população, destacamos sua fala:

Não. Temos consciência que a situação é um pouco complicada, os empregos são em sua maioria responsabilidade da prefeitura, infelizmente o número de empregos que podemos oferecer é pequeno, eles são distribuídos ao longo do município nas escolas, postos de saúde e aqui na própria prefeitura, logicamente nem toda população poderá ser atendida, a quantidade de empresas e estabelecimentos de grande porte ainda é pequena na cidade, isso sem dúvida afeta o número de empregos, temos a presença da cerâmica no município que é de grande importância, mas os empregos ofertados por ela são destinados mais para os homens e como é trabalho que exige muito esforço físico acaba não sendo atrativo para quem estudou mais um pouco ou que seja muito jovem.

Sua fala confirma que a quantidade de empregos presentes na cidade não é suficiente assim justificando a necessidade de a população procurar emprego fora da cidade de Nazária, assim confirmando o que foi dito por Bacelar (2008) e Coutinho (2011) que devido as poucas atividades econômicas existentes na pequena cidade a quantidade de empregos formais se tornam reduzidos e a prefeitura acaba sendo o maior órgão empregador da cidade e município.

Quanto a disponibilidade de bens e serviços foi questionado se existe na cidade em quantidade suficiente para o atendimento da população, o representante admite que a cidade ainda não disponibiliza serviços importantes e que isso faz parte dos desafios de administrar uma cidade pequena.

A cidade ainda apresenta um desenvolvimento tímido temos que admitir, mas estamos fazendo progresso e trabalhando para garantir qualidade de vida para população de Nazária, temos desafios, como os recursos são limitados e os serviços em sua maioria são mantidos pela prefeitura, educação, saúde, a infraestrutura da cidade isso de certa forma dificulta a administração, a cidade já apresenta alguns empreendimentos, temos comércios que oferecem produtos alimentícios, materiais de construções, roupas, alguns bares, sabemos que a quantidade ainda é pequena, então a população ainda depende muito de Teresina.

O representante admite que os bens e serviços ainda não se apresentam em quantidade satisfatória, mas mostra-se otimista quanto a situação da cidade, otimismo que não é compartilhado pelos participantes da pesquisa, que diante de suas respostas pareciam não enxergar mudanças tão significativas ou melhoras quanto a situação que lhes afetava.

O representante foi enquerido se a dependência de emprego, saúde, bens e serviços afetava o desenvolvimento da cidade de Nazária, como citado anteriormente para o representante a proximidade entre as cidades facilita o deslocamento da população e interfere diretamente no desenvolvimento da cidade.

Sim, por ser próxima de Teresina as pessoas preferem se deslocar para lá, para realizar suas atividades, então o dinheiro acaba não circulando na cidade, o que sem dúvida limita o desenvolvimento e crescimento de Nazária, essa proximidade em vez de ser algo benéfico se torna um prejuízo para Nazária.

Como último questionamento foi perguntado se a administração pública tinha alguma solução em mente para resolver essa situação, o representante nos informa que em um curto prazo ainda não vinham uma forma de solucionar todos os problemas.

Não, a cidade ainda apresenta muitos problemas a serem resolvidos e que precisam de nossa atenção imediata, estamos trabalhando no momento para melhorar a infraestrutura de Nazária, nossa prioridade está sendo a pavimentação das ruas, a zona urbana ainda apresenta muitas ruas sem calçamentos e asfalto o que prejudica a vida da nossa população, então estamos trabalhando para mudar essa situação, acreditamos que isso vai melhorar a qualidade de vida do nosso povo,

mas temos alguns projetos ainda em fase de planejamento voltados para o público feminino, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo como uma forma de amenizar as disparidades quanto a quantidade de empregos, já que elas são as mais lesadas nessa questão pelo fato dos empregos serem mais para os homens.

As respostas do representante do poder público confirmam que a cidade de Nazária apresenta problemas quanto a oferta de emprego, saúde, bens e serviços, sendo de responsabilidade administração pública prover e administrar a maior parte destes serviços o que vai influenciar na qualidade e quantidade dos serviços prestados à população. A pequena cidade apresenta inúmeros dilemas quanto a infraestrutura urbana, percebe-se na fala do entrevistado e foi observado por meio da pesquisa de campo, que Nazária apresenta um desenvolvimento tímido, faltando ainda serviços essenciais para a população, o que intensifica o deslocamento das pessoas para um centro urbano que lhes ofereça o que não foi ofertado na sua cidade de origem.

4 CONCLUSÃO

A definição de cidade no Brasil segue o caráter político-administrativo sendo assim será considerada cidade todas as sedes de municípios, seguindo este critério a cidade de Nazária surge após o município desmembrar-se de Teresina. ao ser utilizado esse critério não se leva em consideração se a nova cidade apresenta condições socioeconômicas favoráveis para o seu desenvolvimento ou mesmo se aquele espaço realmente apresenta características urbanas.

A rede urbana consiste em um conjunto de centros funcionalmente articulados, dessa forma, todos os centros urbanos estão nela inseridos diferindo apenas a intensidade de suas participações. A cidade de Nazária ocupa a posição de centro local na rede urbana o que confere a ela uma centralidade que não ultrapassa os limites do seu território.

As pequenas cidades apresentam problemas que são oriundos devido principalmente à escassez ou a precariedade das infraestruturas urbanas o que acarreta dificuldades em oferecer serviços suficientes e adequados para atender a sua população, sendo necessário recorrer a um centro urbano maior que ofereça as atividades que se encontram escassas nela. A partir da realização de entrevistas e pesquisa de campo constata-se a dificuldade que a cidade Nazária apresenta nas áreas de emprego, saúde, bens e serviços sendo necessário que população se desloque em busca de assistência em Teresina.

Quando verificamos as razões que causam a dependência de emprego, saúde, bens e serviços da cidade de Nazária em relação a Teresina, percebe-se que está relacionado principalmente a fragilidade econômica da cidade devido à sua pouca infraestrutura e a dependência quase que exclusiva da administração pública para o oferecimento desses serviços. Como foi discutido no decorrer do trabalho a pequena cidade apresenta uma dependência maior do poder público sendo ele responsável por gerir as políticas públicas e também pela administração dos demais serviços oferecidos na cidade. A partir das entrevistas e pesquisas de campo pode-se concluir que a cidade Nazária apresenta as já citadas características.

Quanto a dependência de empregos percebeu-se que grande parte dos empregos oferecidos na cidade são de responsabilidade da administração pública o que acaba limitando a quantidade e as áreas que estes empregos estão disponíveis, sendo esse o principal motivo que leva a busca por emprego em Teresina, além da

pouca quantidade de empregos disponíveis os participantes citam que a remuneração financeira oferecida em Teresina é melhor justificando assim o seu deslocamento.

Quanto os serviços de saúde presentes na cidade de Nazária são de responsabilidade exclusiva da administração pública, sendo as UBS a única forma de obter atendimento médico na cidade, sendo essa a principal crítica feita pelos participantes, a necessidade de se deslocar para Teresina para a realização de procedimentos simples, já que a cidade não conta com nenhum serviço na área de saúde além das UBS.

Quanto aos bens e serviços percebeu-se a ausência de serviços importantes para a população como educação sendo ofertada apenas a educação básica não existindo uma forma de obter ensino especializado na cidade, a atividade comercial presente na cidade ainda pouco desenvolvida conta com estabelecimentos de pequeno porte o que limita a diversidade dos produtos por eles oferecidos, de acordo com os participantes da pesquisa Teresina oferece uma quantidade variada de bens e serviços dando a eles opções de escolhas justificando assim seu deslocamento.

Ao analisamos a dependência da cidade de Nazária nas áreas de emprego, saúde, bens e serviços em relação a Teresina percebeu-se que a consequência principal dessa situação é a migração pendular da população, sendo constatada ao longo da pesquisa que existe o fluxo constante de pessoas em direção a Teresina, essa foi a principal crítica feita pelos participantes o fato de Nazária não conseguir suprir as necessidades da sua população sendo inevitável esse deslocamento que é favorecido pela proximidade e viabilizado através dos transportes públicos. O desenvolvimento da cidade de Nazária acaba sendo limitado devido essa subordinação em relação a Teresina.

Compreendemos então que a cidade de Nazária não apresenta uma posição de destaque na rede urbana se encontrando na periferia hierárquica da mesma, devido à grande dependência econômica que mantém em relação a Teresina. Constatou-se que a consequência principal desta relação de dependência é a migração pendular que decorre, sobretudo, da incapacidade da cidade gerar recursos suficientes para sua população, o que acaba dificultando o desenvolvimento da cidade de Nazária.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, W. K. A. **A pequena cidade nas teias da aldeia global**: relações e especificidades sócio – políticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara – MG. 2008. 411f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, 2008.
- BERNADELLI, M. F. H. **Pequenas cidades na região de Catanduva – SP**: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias. 2004. 347f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente, 2004.
- BESSA, K. Estudos sobre a rede urbana: os percussores da teoria das localidades centrais. **GeoTextos**, v. 8, n. 1, p.147-165, jul. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/6222/4382>>. Acesso em 09 jul. 2019.
- BRASIL, M. I. N. **Plano de Ação Integrado e Sustentável para a RIDE Grande Teresina**. Produto II: Diagnóstico Situacional Participativo. / Ministério da Integração, CODEVASF, Governo do Estado do Piauí. – Teresina: Empresa Expansão Gestão em Educação e Eventos, 2013.
- CARCARÁ, M. C. M.; LEAL JUNIOR, J. H. Região Integrada de Desenvolvimento RIDE Grande Teresina: isolamento e dispersão no planejamento urbano. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACION EN URBANISMO, 8, 2016, Balneário Camboriu, **Anais do Seminário Internacional de Investigacion en Urbanismo**. Balneário Camboriu: UNIVALI, UPC, 2016. 1 CD-ROM.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- CONTE, C. H. Rede urbana: uma breve abordagem teórica. **GeoAtos**, Presidente Prudente, v. 1, n. 14, p. 76-93, jan/jun. 2014. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/2625>>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- CORRÊA, R. L. Uma nota sobre o urbano e a escala. **Revista Território**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 11/12/13, p. 132-136, set/out, 2003.
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **Revista GEOUSP – Espaço e tempo**, São Paulo, n. 30, p. 05-12, 2011.
- COUTINHO, S. A. Perfil, relações e necessidades: uma breve análise sobre as pequenas cidades. **GeoTextos**, v. 7, n. 1, p. 83-104, jul. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/5270>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

FERNANDES, P. H. C; CORREIA, S. J. Pequenas cidades, grandes problemas urbanos: a realidade de São Sebastião da Amoreira (PR). **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 20, n. 1, p. 54-66, jan/abr. 2018. Disponível em: <https://redib.org/Record/oia_articulo2312280>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FIGUEIREDO, V. D. M. **Pequenos municípios e pequenas cidades do estado do Rio Grande do Sul**: contrastes, perfil do desenvolvimento e de qualidade de vida, 1980-2000. 2008. 265f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2008.

FRESCA, T. M. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 27-33, jan/jun. 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/2447-1747.2001v10n1p27>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FRESCA, T. M. A rede urbana Norte-Paranaense e cidades especializadas em produções industriais: Arapongas, Apucarana e Cianorte. São Paulo, 2005. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo, 2005. 1 CD-ROM.

FRESCA, T. M. Redefinição dos papéis das pequenas cidades na rede urbana do Norte do Paraná. In: ENDLICH, A. M; ROCHA, M. M. (org.). **Pequenas cidades e desenvolvimento local**. Maringá: PGE, 2009. p. 41-68.

GOMES, C; PAULA, A. M; NOBRE, L. Rede urbana, serviços de saúde e o transporte intermunicipal de beneficiários do SUS: aproximações de análise ao caso da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, SP. **Geopauta**, São Paulo, v. 3, n. 4, p.77-99,2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/1022481>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

GUIMARÃES, L. S. O modelo de urbanização brasileiro: notas gerais. **GeoTextos**, v. 12, n. 1, p. 13-35, jul. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/14084>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/nazaria/panorama>>. Acesso em: 15 mai. 2022. S.d.

IBGE, **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em 10 mai. 2019.

IBGE, **Regiões de influência das cidades**. 2018, Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LEÃO, C. S. **A inserção de pequenas cidades na rede urbana**: o caso das cidades na Região de Governo de Dracena. 2011. 140f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Acadêmico em Geografia. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2011.

MANFIO, A cidade e os equipamentos urbanos: uma análise sobre Nova Palma/RS. **InterEspaço**, Grajaú/MA, v. 1, n. 2, p. 137-151, jul/dez. 2015.

MANFIO, V; BENADUCE, G. M. C. A (RE) estruturação urbana e o desenvolvimento local da pequena cidade de Nova Palma/RS. **GEOMAE**, Campo Mourão/PR, v. 2, n. 1, p. 71-82, 2011.

MELO, N. A. **Pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas**. 2008. 527f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, 2008.

MELO, C. C. C. J; BRUNA, G. C. Desenvolvimento urbano e regional de Teresina, Piauí, Brasil e sua importância no atual quadro de influência da rede urbana regional no Brasil. *In*: CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CABO VERDE, 1, Cabo Verde, **Anais do Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde**, s.d.

MELO FILHO, J. M. M. RIDE – Grande Teresina: a conformação de um arranjo urbano não metropolitano. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 16, Vitória, 2019, **Anais do Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Vitória, UFES, 2019, p. 3924-3939.

MORAES, E. O. Rede urbana do Brasil: constituição e dinâmica recente. **Geonorte**, v. 7, n. 1, p. 798-812, 2013.

MORAIS, S. S. **A cidade de Nazária: transformações sócio-espaciais ocorridos com a emancipação político-administrativa**. 2018, 73f. monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2018.

OLANDA, E. R. As pequenas cidades e o vislumbre do urbano pouco conhecido pela geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia/GO, v.2, n. 2, p. 183-191, ago. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAZÁRIA. Disponível em: <<https://nazaria.pi.gov.br/historia-da-cidade.php>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

RODRIGUES, R. S. **Concentrações e interações urbano-regionais na Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina**. 2020. 347f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2020.

RODRIGUES, M. J; SILVA, F. B. Considerações teóricas sobre rede urbana. **Geoambiente on-line**, Jataí/GO, n. 8, p. 49-66, jan/jun. 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/geoambiente/article/view/25927>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

TAVARES, E. S. B. **Usos do território e rede urbana potiguar**. 2017. 447f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Natal, 2017.

TRINDADE, G. A. **Aglomerção Itabuna – Ilhéus: cidade, região e rede urbana**. 2011. 361f, Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, Núcleo Pós-Graduação em Geografia, Sergipe, 2011.

APÊNDICE

ENTREVISTA COM OS TRABALHADORES

- A. IDADE
- B. GRAU DE ESCOLARIDADE
- C. RENDA
- 1. QUAL SUA PROFISSÃO/OCUPAÇÃO?
- 2. POR QUE VOCÊ TRABALHA EM TERESINA?
- 3. VOCÊ GOSTA DE TRABALHAR EM TERESINA? PORQUE?
- 4. QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTAR POR TRABALHAR EM TERESINA?
- 5. NA SUA OPINIÃO, A QUANTIDADE DE EMPREGOS DISPONÍVEIS NA CIDADE DE NAZÁRIA SÃO SUFICIENTES?
- 6. NA SUA OPINIÃO, O QUE É NECESSÁRIO PARA AUMENTAR A QUANTIDADE DE EMPREGOS NA CIDADE DE NAZÁRIA?

ENTREVISTA COM AS PESSOAS QUE BUSCAM ATENDIMENTO DE SAÚDE**A. IDADE**

1. QUAIS OS SERVIÇOS DE SAÚDE QUE SÃO OFERTADOS NA CIDADE NAZÁRIA?
2. COMO VOCÊ CLASSIFICA ESSES SERVIÇOS OFERTADOS?
3. VOCÊ ACREDITA QUE OS SERVIÇOS OFERTADOS SÃO SUFICIENTES?
4. QUAIS OS PROBLEMAS EXISTENTES NOS SERVIÇOS OFERTADOS?
5. QUANDO VOCÊ PRECISA DE ATENDIMENTO MÉDICO VOCÊ BUSCA ASSISTÊNCIA EM NAZÁRIA OU TERESINA?
6. VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TRANSTORNO AO PROCURAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE DA CIDADE DE NAZÁRIA?

ENTREVISTA COM AS PESSOAS QUE BUSCAM BENS E SERVIÇOS**A. IDADE**

1. QUAIS OS SERVIÇOS VOCÊ BUSCA ASSISTÊNCIA EM TERESINA?
2. QUAIS BENS VOCÊ ADQUIRIU EM TERESINA?
3. VOCÊ ACREDITA QUE OS BENS E SERVIÇOS OFERTADOS NA CIDADE DE NAZÁRIA SÃO SUFICIENTES?
4. NA SUA OPINIÃO, POR QUE NAZÁRIA TEM DIFICULDADE DE OFERTAR BENS E SERVIÇOS?

ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

1. O SENHOR ACREDITA QUE A CIDADE DE NAZÁRIA SOFRE INFLUÊNCIA DE TERESINA?
2. O SENHOR ACREDITA QUE A QUANTIDADE DE EMPREGOS DISPONÍVEIS NA CIDADE DE NAZÁRIA SÃO SUFICIENTES PARA SUPRIR A DEMANDA DA POPULAÇÃO?
3. O SENHOR ACREDITA QUE OS BENS E SERVIÇOS EXISTENTES NA CIDADE SÃO SUFICIENTES PARA ATENDER A POPULAÇÃO?
4. O SENHOR ACREDITA QUE O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE NAZÁRIA É AFETADO PELA DEPENDÊNCIA DE EMPREGO, SAÚDE, BENS E SERVIÇOS QUE MANTÉM DE TERESINA?
5. A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA TEM ALGUMA SOLUÇÃO EM MENTE PARA RESOLVER ESSA SITUAÇÃO?

